ANO 33.º DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.221

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Belenenses retomou ao Porto o 2.º lugar

O Sporting e o Benfica ganharam os jogos fora

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol ofereceu hoje aos apaixonados da bola uma ementa suculenta, através de um programa com «pratos» de aguçar o apetite... Em Lisboa, nas Salésias, nada menos que um Belenenses-F. C. do Porto, encontro que em qualquer momento oferece sempre um bom espectáculo de futebol, hoje reforçado com a circunstancia de colocar as duas fortes equipas em compita para definirem a sua posição no segundo lugar da tabela — e para fundamentarem os seus anseios por um possível primeiro posto. Na Tapadinha, um Atlético-Benfica também de grande interesse, igualmente com os dois grupos a defenderem a consolidação das suas posições nos cimos da escala — sem duvida que desta feita com os «encarnados» postos perante um desafio difícil, no qual todos os vaticínios eram possíveis. No outro extremo da cidade, em Marvila, o Oriental recebia o Barreirense para um jogo de aspectos problemáticos para o ultimo classificado do torneio, mas que do mesmo modo oferecia perspectivas animadas, pois contava-se de antemão com luta aguerrida.

Belenenses, 5-Porto, 2
Atlético, 1-Benfica, 2
Oriental, 1-Barreirense, 0
Braga, 2-Lusitano, 1
Covilhã, 5-Guimarães, 1
Boavista, 1-Académica, 0

(Continua na página central)

V. de Setubal, 1 — Sporting, 4

SETUBAL, 28.—(Por linha telefónica directa).—O campo dos Arcos apresenta grande assistência, pois foi grande a falange de apoio que os sportinguistas trouxeram consigo.

O terreno está um tanto enlameado devido á chuva que tem caído, mas momentos antes de começar o encontro a chuva parou.

As duas equipas fóram calorosamente aplaudidas á sua entrada em campo. O Vitória apresenta-se de camisola verde e calção branco para se não confundir com a equipa leonina.

Os grupos alinharam:

Vitória—Baptista; Orlando e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, João Mendonça, Fernandes e Melão.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Fernando Mendonça.

Árbitro—João do Vale, de Braga.

A bola de saída pertenceu aos Lisboetas, que logo se instalaram no meio campo dos Sadinos causando apreensões á sua defesa, especialmente um bom remate de Vasques. Em seguida Martins antecipou-se á saída de Baptista endossando depois o esférico a Mendonça e deste para Travaços, rondando a bola a baliza de Setubal, tocando de corpo em corpo dos adversários até Travaços fazer sair a bola pela linha de cabeceira, junto ao poste.

Passado este periodo os donos do campo contra-atacaram e Passos cortou uma jogada perigosa, da melhor forma. E os «leões» voltam a instalar-se novamente no campo defendido pelos Sadinos, desenhando ataques que fazem perigar constantemente a baliza á guarda de Baptista.

Aos 11 minutos, após um passe bem medido de Mendonça para Travaços, Baptista arrojou-se aos pés do jogador leonino arrebatando-lhe o esférico.

No minuto seguinte, um forte remate de Travaços, rasteiro e de longe, bateu na trave.

Os Setubalenses atacam depois por intermédio de Melão que desferiu um remate em boa conta a que Carlos Gomes se opôs com uma boa defesa.

O encontro está a ser disputado com muito entusiasmo.

A equipa leonina mantém-se a jogar em grande plano, salientando-se especialmente o trabalho de Janos e Juca, que alimentam excelentemente o ataque de forma tal que os Vitorianos são obrigados a recuar para deter o impeto do adversário.

A defesa sadina emprega-se por vezes rudemente para anular as descidas dos Lisboetas, mas isso não inibe os jogadores leoninos de levarem sempre a melhor nas jogadas.

Aos 24 minutos, Pinto de Almeida marcou um «livre por falta de um adversário e Carlos Gomes entrando em acção blocou a bola com relativa facilidade.

No minuto seguinte o Sporting coloca-se na situação de vencedor, Martins, correndo pelo

(Continua na página central)

O mistério e a beleza

Dizem-no velho, mas ele rejuvenesce sempre. Já não tem a glória de outros tempos, mas ainda conserva alguns traços que permitem reconhecê-lo. Despojaram-no de tudo: do direito de ser alegre, de trocar a sua máscara de todo o ano, pela verdade cínica de três dias, dos seus ouropeis de fantasia, do seu ceptro real que, tanto erguia, num gesto gentil e elegante, para saudar este «loup» ultra-moderno, como para nos acutilar com graças pesadas e fesceninas.

Porquê? Porque a humanidade, nesta era atómica, já não sabe sorrir? Porque a vida está cara? Porque a teia multicor das serpentinas, os «corsos» faustosos, nas avenidas, os bailes, nos teatros e nos «quintalinhos», as nuvens de «confettis», a bisnaga perfumada ou nauseabunda, os pequenos projécteis das batalhas incruentas que os nossos avós travaram, a peito descoberto, heroicamente, nas salas, e de varanda para varanda—tudo isso que, afinal, com os seus exageros, constituia um espectáculo, em que os artistas eram o próprio publico—já não tem razão de existir, ser «shoking», ou pertencer a série infindável e botelhesca do «parece mal» da época?

Seja como for, o Carnaval fugiu das ruas. Nem carros triunfais, nem seges, repletas de beldades, cavaleiros, de lapela florida, automóveis, com rosas verdadeiras, de carne e formosura, a loucura, o pandemónio, a alucinação de um Entrudo efervescente, que se revestia dos mais diversos aspectos, já galante e romanico, com os seus pequeninos romances, entre Pierrot e Colombine, com o eterno Arlequim, dos «Palhaços», á espreita, entre os bastidores da vida; já alacre, populaceiro, ruidoso, malciado, mas, infinitamente pitoresco, das «cegadas», do bairro, indumentadas extravangantemente, eles a fazerem de mulheres, e elas de robustos mancebos em idade militar, com bigodes pintados a rolha queimada, boémios e ribaldeiros, com o cheché, á frente, de chapéu bicorne, libré doirado, meia branca e sapatão de fivela, que tanto podia parecer um marquês, do tempo da Pompadour, em garbo versalhesco, como um piteireiro, transformado em rei, pela varinha mágica da fantasia, metendo o nariz vermelhusco e grosseiro de papelão em todos os sítios mais ou menos sulfídricos, como mandava a tradição.

(Continua na página seguinte)

O regresso de Neguib não põe termo à incerteza

CAIRO, 28.—A sucessão dos acontecimentos toma um ar de perplexidade. Neguib, até há dias tido como o chefe incontestado do regime, subitamente foi deposto pelos seus colaboradores e subitamente volta para colaborar com os que contra ele se rebelaram. Este regresso parece indicar que tudo voltou ao «statu quo ante», mas os meios políticos consideram que a situação continua particularmente confusa.

O regresso do general foi precedido de uma mensagem por este dirigida ao Conselho da Revolução, concebida nos termos seguintes:

«Demiti-me das minhas funções, de minha vontade, convencido de que o Conselho é o organismo em que se encontram reunidos os nossos principais objectivos e os nobres objectivos da Revolução. Só me demiti para deixar os meus colegas trabalhar para a realização desses ideais e expulsar o inimigo, que continua a ocupar uma

(Continua na 7.ª página)

Que carga misteriosa transporta um barco russo encalhado em Kiel?

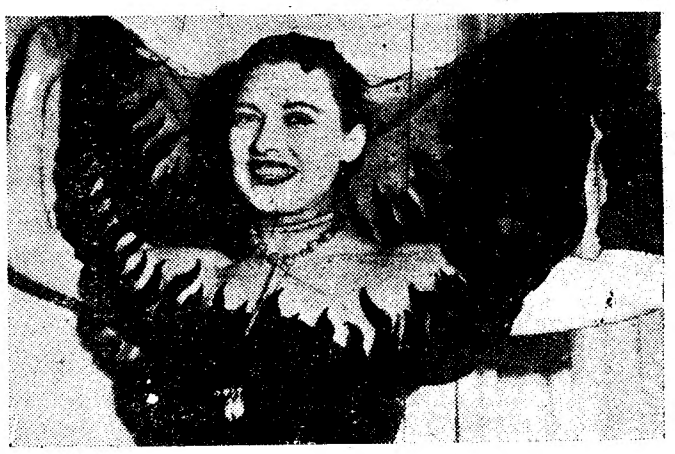
HAMBURGO, 28 — Que carga conduzirá o barco russo «Ligovo», que encalhou no canal de Kiel em 22 de Janeiro ultimo, apresentando um rombo de 20 metros quadrados? Apesar do perigo em que, desde então, se encontra o navio, o comandante continua a recusar que os escafrandistas penetrem no barco, pelo rombo, ou que subam a bordo operários especializados para fazer a necessária reparação interior. Por outro lado, recusa também, terminantemente, desembarcar parte da carga para aliviar o barco e conseguir a sua flutuação. Duas entidades russas que foram a bordo mostraram muito mais interesse em saber se alguém havia descoberto a natureza da carga transportada do que na data e possibilidade do desencalhe. — (ANI).

POLICIAS E LADRÕES

SHREVEPORT (Luisiana), 28 — A noite passada, dois policias foram mortos por um individuo a quem tinham dado ordem de prisão. Foram chamados reforços e o individuo foi abatido pela Policia.—(F. P.).

A rebelião dos «Huks» nas Filipinas

MANILA, 28—O quartel-general de Luís Taruc, chefe-supremo dos rebeldes «Huks», situado na província de Pampanga, foi ontem ocupado pelas forças governamentais. Luís Taruc e um dos ajudantes, Mariano Balgos, bem como uns trinta rebeldes armados, conseguiram escapar.—(France Presse).



A actriz americana Julie Wilson apresentou-se, recentemente, num «cocktail» londrino com esta elegante «toilette» que, todavia, pode dizer-se que se resume a um elegante chapéu coberto de exótico véu, como vemos na imagem

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,6; mínima, 8°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,3; mínima, 8°,7.*

O Carnaval

(Continuação da página anterior)

Há certas cidades que fizeram do Carnaval uma grande uma sumptuosa festa turística. Veneza, com as suas gondolas, nos canais ardentes, sob o azul nocturno, entre serenatas e belas donas, de flavos cabelos, abraçados por Casanova, que, para o caso, tanto pode ser lord Byron, como um Trenet mavioso, a cantar, boulevardescamente, pieguices de «miosotis» sentimentais; o Rio de Janeiro, fulvo, em delírio, com «cordões», «marchas», «sambas» e «baiões», onde tudo dança, minha gente, alucinante, com a alma nua, e o corpo quase também, estivalmente, e os sentidos em fogueira, como se a Carmen Miranda, andasse, no meio, emplumada de papagaio; Nice, parisience, com cortejos de gigantões e prémios de beleza, que nos dá vontade de ser Aga-Khan, para arranjar uma «begun» daquelas; e até, leitores, o nosso querido Porto, que este ano, inventou um deslumbrante e animado Carnaval, a que não faltam carros alegóricos, e, certamente, máscaras e dominós, de todas as cores, como se o arco-iris, se desfizesse em pedacinhos rutilantes e revoluteantes.

Só Lisboa, oh que triste, soturna e meridional Lisboa, sem nervo, nem alma, resignada ao saudosismo lírico de Cesário Verde, sem uma casquinada sádia, nem uma pasquinada jogralesca. Que é das tuas neves de antanho? Os teus pergaminhos? Ainda te lembras, como, no tempo, de D. Pedro, o Cruel, te desbancavas, te despeitoravas, e, cantando, bebendo, até, á temulancia—o vinho do rei era o sangue da vingança—acordavas, madrugada alta, por essas vielas e bitesgas, e seguias o teu rei, até ao Rossio, a bailar, ao som de arrabis e saca-buchas?

Já não há Carnaval? Não morreu. Está em estado de choque, no hospital. Como há lá um banco de sangue, será possível fazer-lhe uma transfusãozinha de sonho, de alegria e de irreverência? De punhos de renda, á marquês de Pombál—sejamos patriotas!—se quiserem, com o capote e lenço de alcoviteira do século XIX, ou o avental, galante, das bergéres do Trianon, se não de veludo negro á príncipe tenebroso—seja como for, no guarda-roupa Cruz, com cabeleira postiça e a voz roufenha de Cambrone: —«conheces-me, ó máscara?» e o resto—mas, enfim, Carnaval jubiloso, exultante, de tristezas não pagam dívdas, a morte está certa, e a penitência do «momento homo» guardada para quarta-feira de Cinzas e desilusões.

Nada disto! Contentemo-nos, pois, com esta imagem estrangeira do Carnaval. Um D'Artagnan feminino, de pluma ao vento, para todas as aventuras, e boca entreaberta para todos os beijos. Quem será? Ora, meu Deus! Nunca se pergunta á mulher bonita, que nos pode amar, ou que, pelo menos, sabe sorrir, quem é. Seria indiscreto, quanto mais não seja, por antecipação.

O Carnaval e a chuvinha

Se ainda houvesse aquele corso da Avenida com prémios para os carros melhor enfeitados, seria de lamentar a chuvinha miuda que hoje por vezes caíu e que os teria deitado a perder, como alguns anos aconteceu, deixando-lhes pendentes e descoloridas as grinaldas e mais elementos decorativos. Ao Carnaval dos nossos dias não traz a chuva grande inconveniente e, se for assim miuda, só á gente também miuda poderá assustar, á hora de entrada paar as «matinés» infantis.

Também noutros tempos a chuva prejudicava aquelas cegadas de pinoca e polícia, e aquela famosa dança da luta, mas estas manifestações carnavalescas refugiaram-se nos festivais cómicos das praças dos touros, e só aí a chuvinha causará seus prejuizos.

Aos teatros, e aos cinemas, é indiferente a chuva para os que debaixo de telha se divertem espectacularmente, e o mesmo acontece aos que preferem os bailes dos clubes e casas regionais, com gente conhecida.

A verdade é que, sem que o choremos, o Carnaval das ruas já acabou, e só quem anda na rua é que se molha, além de que o Sol sorriu por vezes neste Domingo Gordo que não se compara nem ao antigo Magro.

Bem fizeram os que aproveitaram as résteas de Sol para passear de automóvel pelos arredores, donde também o Carnaval desapareceu este ano, mas, para passear, todo o ano é Carnaval.

Diversos bailes

Além dos numerosos bailes que ontem anunciámos, realizam-se esta noite mais os seguintes: na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º; no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha, 77; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A; e na Cova da Piedade, nas sedes da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, e no Clube Recreativo Piedense.

O Carnaval no Porto

PORTO, 28 *(Pelo telefone)*.—A presença nesta cidade dos universitários compostelanos e dos componentes do Coral «Folhas Novas» da Corunha, com seus trajos característicos, deu, por assim dizer, início ao Carnaval nas ruas pois que nos teatros, cinemas e clubes já há três noites que se sucedem com muita animação os espectáculos próprios da quadra que passa.

Esta tarde, chega á estação de S. Bento, com enorme séquito, o Rei Momo. Está-lhe preparada condigna e adequada recepção. Uma unica preocupação existe, a do estado do tempo, que se apresenta de aspecto duvidoso, tendo chovido abundantemente durante a noite finda.

Foi pena que não estivesse marcado o desfile do cortejo para hoje, pois haveria o recurso de o poder transferir para outro dia, se chover.

Na terça-feira não se poderá dar tal solução porque acaba o Carnaval.

Em Abrantes

ABRANTES, 28 *(Pelo telefone)*.—Vêem-se poucos mascarados nas ruas, restringindo-se quase ás festas nas diversas colectividades as comemorações do Carnaval. No Orfeão Abrantino, houve hoje uma «matinée» infantil, realizando-se esta noite e nas seguintes, bailes, na Assembleia, no Sporting Clube e nos Bombeiros Voluntários desta cidade e no Cine-Teatro de Alferrarede.

Em Vila Real

VILA REAL, 28 *(Pelo telefone)*—Hoje, amanhã e depois, os Bombeiros Voluntários desta cidade levam a efeito, no Teatro Circo, a favor do seu cofre, os apreciados «Bailes da Carolina».

Em Alcobaça

ALCOBAÇA, 27.—Têm-se realizado vários assaltos carnavalescos, preparando-se todas as colectividades para com os seus bailes fazerem a passagem de mais um Carnaval. E é tudo, afinal, ao que está resumido o Entrudo em Alcobaça, uma das terras em que foi dos mais festejados e apreciados.

Na Serra da Estrela

COVILHÃ, 26.—A Comissão de Turismo desta cidade deu o patrocínio ao Clube Nacional de Montanhismo para que, no edifício da Colónia Infantil da Montanha, serra da Estrela, organize as festas de Carnaval.

Além de toda a actividade desportiva, que possa desenvolver nesta quadra, tem também a seu cargo, o alojamento e serviço de restaurante de quantos venham assistir ás festas.

Haverá diversas provas de esqui, se a neve não faltar, e fogo de artifício.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Escola Superior Colonial, dentro do ciclo de extensão cultural, vai o sr. dr. António Jorge Dias, professor de Etnologia da Universidade de Coimbra, fazer uma conferencia sobre «Personalidade e cultura». Fora inicialmente anunciada para sexta-feira, mas foi transferida para o dia 17 de Março, ás 17 horas.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, se, depois duma jantarada, sentir azia. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

NINA

Boite de Nuit

CARNAVAL

EXITO ONTEM!

EXITO HOJE!

EXITO TODOS OS DIAS

—///—

LUIZA CORAL—TINA MARIA

CONJUNTO «NINA»

á tarde e á noite

(Para adultos)

HÁ 30 ANOS

Seis dias a lutar com as ondas

O «Carvalho Araujo» tinha recebido ordem para prestar honras militares ao chefe do Estado, durante a sua permanência no Porto. O temporal surpreendeu-o ainda em Leixões, onde o navio não se pôde aguentar com a violência da ondulação. Quis reforçar a amarra, mas foi inutil. O cabo partiu e o cruzador não teve outro remedio senão fazer-se ao mar, no meio do temporal. Saiu de Leixões no dia 8, com vento Sudoeste e o mar bravo, e só conseguia entrar novamente naquele porto no dia 14, depois de ter amainado o mau tempo.

O que foram esses seis dias de luta constante e perigosa com as ondas—di-lo o próprio navio, que entrou em Lisboa com os mastros partidos, a telegrafia sem fios desmantelada, o convés sem portas e a guarnição exausta, depois de ter visto várias vezes a morte diante dos olhos.

MORREU SOTERRADO

na véspera do casamento do filho

TORRES NOVAS, 27—Numas barreiras da Avenida Dr. João Martins de Azevedo, pertencentes á firma Claras, desta mesma vila, trabalhavam sob as ordens do encarregado Francisco Pereira de Canto, diversos trabalhadores com o fim de fazerem um desaterro para aquela firma ampliar as suas oficinas gerais.

Cerca das 10 horas, sem que ninguém o suspeitasse, desabou uma das barreiras que colheu António Duarte, de 46 anos, casado, trabalhador, filho de Manuel Duarte e de Glória Pereira, natural deste concelho e residente nas Quebradas, nos suburbios desta vila, ficando soterrado e tendo morte instantanea. A vítima deixa mulher e dois filhos, um deles de 17 anos de idade, que devia casar-se amanhã, e outro de maior idade.

CERCA DE 400 CONTOS

para as instituições de beneficência de Abrantes

ABRANTES, 27.—Dos subsídios ordinários concedidos pela Direcção-Geral de Assistência, couberam á Misericórdia de Abrantes 132 contos; á Comissão Municipal de Assistência, 12 contos; ao Centro Interparoquial de Abrantes (Casa da Criança) 12 contos; á Sopa dos Pobres, 14 contos; ao Posto de Protecção á Infancia, 16 contos e á Casa de Trabalho de Nossa Senhora de Oliveira Tramagal, 10 contos.

Em 1953, foram distribuidos pelo Ministério do Interior e pelo Cofre Privativo do Governo Civil, para que muito contribuiu a dedicada actuação do chefe do distrito de Santarém, dr. Abilio Tavares, á Misericórdia, 122 contos; ao Posto de Protecção á Infancia, 24 contos; ao Centro de Assistência Interparoquial (Casa da Criança), 6 contos; á Casa de Trabalho de Nossa Senhora de Oliveira, Tramagal, 12 contos; á Comissão Municipal de Assistência, 15 contos; e á Sopa dos Pobres, 10 contos, num total de 189 mil escudos.

Andava a pedir esmola

mas tinha o saco bem «recheado»...

EVORA, 27—Foi preso por exercer a mendicidade no «monte» da Atalaia, do concelho de Monforte, um individuo de nome Manuel Seromenho Rosa, de 52 anos de idade, natural da freguesia de Alte, Loulé. Declarou, muito contristado, aos agentes captores que possuia «apenas 42$00» em moedas, produto de esmolas que lhe haviam dado, mas, não ficando satisfeito com a declaração do «indigente» o 1.º cabo Francisco Vieira, que comanda aquele posto, passou-lhe cuidadosa revista a um saco e encontrou no mesmo, além de 620$00 em notas do Banco VA/VA.-4 «Limão» de Portugal e 105 pesetas, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, de Elvas, com a importancia de esc. 17.253$70.

UM JARDIM-ESCOLA

inaugurado em Benguela

BENGUELA, 28.—Concluidas as obras e completamente mobilado, começa amanhã a funcionar o Jardim-Escola, desta cidade, complemento do dispensário de puericultura e uma bela obra de assistência ás crianças, havendo já quarenta inscritas para frequentar aquele novo estabelecimento educativo.—(L.).

A acção exercida pelas colónias de férias das Juntas de Freguesia

Foram agora publicados o relatório e os numeros referentes á acção da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, nas colónias de férias que mantém em Lousa, São Julião da Ericeira e Rio de Mouro, que são precedidos de algumas palavras, assinadas pelos srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Carlos Cordeiro Feio, respectivamente secretário e tesoureiro da referida comissão. Verifica-se que, nos quatro turnos que estagiaram, por períodos de 20 dias, em São Julião da Ericeira, entraram, além das 1.144 crianças enviadas pelas Juntas de Freguesia da capital, 728, cuja inscrição foi, nos termos habituais, solicitada por diversas entidades, principalmente pelo Bairro Social da Urmeira (172), pelo Ministério do Exército (140), e pelas Camaras Municipais de Lisboa e de Alenquer (114 e 82).

«O aconselhado desaparecimento da Colónia de Lousa provocou, assim—explica-se—uma maior concentração de crianças, tanto em São Julião da Ericeira, como em Rio de Mouro, devendo dizer-se, quanto áquela, que foi possível utilizá-la, também, como Colónia de Campo, dada a vizinhança, no sentido contrário ao mar, de alongados pinhais, campos e montes, onde permaneciam e se recreavam, segundo as prescrições médicas, as crianças carecidas de tal clima».

Além das 1.872 crianças que estiveram em São Julião da Ericeira, 960 tiveram um estágio alongado em Rio de Mouro. «Uns e outros, dos estagiários, segundo os relatórios médicos, revelaram excelente aproveitamento—no primeiro caso, do clima, da alimentação e do repouso; no segundo, não, apenas, dos mesmos factores climatéricos, mas, sobretudo, do especificado tratamento e da mais rigorosa observação clínica».

No referido documento, acrescenta-se que ao «inapreciável amparo» do governador civil, dr. Mário de Gusmão Madeira, e á sua «dedicação moral», deverá atribuir-se, em realidade, o êxito da obra».

O abastecimento do País

Em Santos e na Ribeira Nova

A' Ribeira Nova chegaram o «Mar Baltico», o «Maria Eduardo» e o «Valido», com sete mil quilos de peixe do alto.

Na lota de Santos continua a abundancia do produto, tendo sido ontem vendidas cento e noventa e uma toneladas. Para amanhã já estão em saldo 269. O «Cabo Juby» vendeu 224 caixas, com o peso de 6.680 quilos, de peixe da costa, que renderam 65.248$00, á razão de 9$60 cada quilo.

Apesar da fartura, os armadores não deixam de enviar os seus barcos para a pesca e assim continua a haver peixe para abastecer os mercados de Lisboa e do País.

Para a pesca partem hoje o «Douro» e amanhã o «Alfacinha».

Medalha de homenagem

á memória do dr. Mac-Bride

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu a cunhagem de uma medalha de homenagem á memória do seu antigo presidente, o ilustre cirurgião dr. Alberto Mac-Bride. Muitos dos seus amigos e admiradores inscreveram-se para adquirir essa medalha, sucedendo, porém, que nem todos ainda a receberam. Por esse motivo, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra pede-nos que avisemos essas pessoas ra que possam ser considerados outros pedidos pendentes.

de que devem levantar esses exemplares na sua sede, até quarta-feira próxima. Findo este prazo, os direitos de inscrição terão caducado, pa-

Para as vítimas do «Açor»

Para as vitimas do «Açor», um anónimo enviou-nos, hoje, a quantia de cem escudos, que agradecemos, em nome dos beneficiados.

TÁGIDE

«CHEZ-ELLE»

No mais elegante e animado CARNAVAL de Lisboa

O grande fantasista francês

PIERRE DORIS

*

HOJE e TERÇA-FEIRA

CHA' DANÇANTE

das 17,30 às 20 h., com o consumo obrigatório de: **Esc. 30$00**

(PARA ADULTOS)

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ

PRIMOR

A próxima viagem
do chefe do Estado
ás províncias portuguesas da Africa Ocidental

LUANDA, 28. (Via Marconi) — O jornal «Sul de Angola», que publica uma grande gravura do sr. general Craveiro Lopes, termina o seu editorial com as seguintes palavras:

«Cabem este ano a Angola e S. Tomé e Principe a honra e o prazer de receber o primeiro magistrado da Nação. Nos anos seguintes, as restantes provincias ultramarinas terão o orgulho de hospedar o presidente da Republica que, á semelhança do que sucedeu com o marechal Carmona, vem trazer aos Portugueses do Ultramar o grande e afectuoso abraço de Portugal metropolitano.

A grande familia portuguesa, unida e feliz, vai confraternizar no meio de um ambiente festivo e elevado, tendo em vista a glorificação da Patria lusitana.

Acompanhará o sr. presidente da Republica a figura prestigiosa do sr. comandante Sarmento Rodrigues, cuja obra como ministro do Ultramar está a assumir proporções avantajadas e bem pouco vulgares.

Assim, a visita terá um duplo motivo de satisfação: Angola poderá, desta maneira, prestar rendidas homenagens a dois grandes e bons portugueses—o presidente da Republica e o ministro do Ultramar.

A obra ingente da consolidação do Império Português está numa das suas fases mais interessantes e os infatigáveis obreiros dessa extraordinária cruzada nacional—os portugueses que nasceram, vivem e trabalham no Ultramar—precisam de ser apreciados e incentivados.

E' por isso, que a estadia, entre nós, do primeiro magistrado da Nação e do alto dirigente que o acompanha, constituirá o aplauso e o incentivo da Mãe-Pátria ao esforço patriotico e realizador dos que na Africa trabalham afanosamente na construção dum novo e bendito Portugal».—(L.).

O sr. almirante Américo Tomás entrando a bordo do «S. Vicente» para a sua visita

Novo navio
de pesca de arrasto

O sr. ministro da Marinha acompanhado pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos de pesca, visitou hoje o novo navio-motor da pesca do arrasto «S. Vicente», onde foi recebido pelos oficiais e pela direcção da empresa armadora.

Depois de percorrer todas as dependências da nova unidade, o sr. comandante Américo Tomás assistiu a uma experiência de arriar embarcações após o que o «S. Vicente» largou do Tejo para a sua primeira viagem de pesca na região de Cabo Branco.

As circunstâncias
de dois crimes de fogo posto ocorridos em Famalicão

Em correspondência que nos foi enviada pelo nosso prezado correspondente de Vila Nova de Famalicão, publicámos, anteontem, uma larga informação, sobre a descoberta do autor dos crimes de fogo posto aos Paços do Concelho daquela vila e, ainda, ás escolas primárias, onde fora instalado quanto se havia salvado do arquivo do tribunal. Nessa notícia se dizia que ficava, assim, destruída a hipótese criada pelo relatório do inspector de incêndios da zona Norte, ao dizer que os incêndios haviam sido provocados por combustão espontânea.

A propósito desta informação, escreve-nos o sr. coronel Serafim de Morais Junior, inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte para prestar alguns esclarecimentos que publicamos gostosamente:

1.° — Por determinação de S. Ex.ª o ministro do Intterior, apenas fui mandodo inquirir sobre as causas do incêndio ocorrido na madrugada de 26-5-952 no edifício das antigas escolas oficiais de Vila Nova de Famalicão, no qual se encontravam, provisóriamente, instalados os serviços da Camara e de outras repartições publicas;

2.° — No auto de exame directo, a que procedi no próprio dia do incêndio, afirmei: «Não tenho possibilidade de indicar quais as causas do incêndio e nada vi que possa levar-me á conclusão de que se trata de um acto criminoso, o que porém não é motivo para que tal hipótese seja excluída»;

3.° — Nas «conclusões» do inquérito, em face dos depoimentos colhidos no mesmo e dos elementos dados pelo exame directo, já mencionado, aventei a hipótese de «ter sido o fogo iniciado nas dependências do Tribunal, no primeiro andar nascente do corpo Sul do edifício»;

4.° — Não há no inquérito, por mim apresentado, alusão ao facto do incêndio mencionado ter sido provocado por «combustão espontanea» para a qual, aliás, não havia qualquer possibilidade, no edifício sinistrado».

O general Collins
regressa hoje aos Estados Unidos

O sr. general Lawton Collins, representante dos Estados Unidos na Comissão Militar Permanente da N. A. T. O., que, com sua esposa se encontra de visita a Portugal, deixa hoje o nosso País, embarcando ás 21 horas, em avião.

Ao meio-dia, aquele oficial-general, acompanhado de sua esposa e do sr. capitão Barros Rodrigues, ajudante de campo do sr. ministro da Defesa Nacional, assistiu, nos Jerónimos á missa celebrada pelo pároco da freguesia de Belém, reverendo Higino Pereira Duarte, capelão da Presidência da Republica. O sr. general Lawton Collins e sua esposa, e o oficial português tomaram lugares na capela-mor, do lado do Evangelho.

Esta tarde, na fortaleza de S. Julião da Barra, onde se encontram hospedados, o sr. general Collins e sua esposa oferecem uma recepção a altas individualidades portuguesas e americanas.

DESPORTOS

A estafeta Cascais-Lisboa
foi ganha pelo Benfica
em tempo «record»

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou para esta manhã, pela 21.ª, com partida ás 10 horas, a já tradicional estafeta Cascais-Lisboa, prova que se realiza desde 1933.

Esta competição que de epoca a epoca conquista maior numero de adeptos, serve esplendidamente a propaganda da modalidade e teve até então três fases distintas: a primeira de 1933/1940 e a segunda de 1940/1941 (apenas uma temporada) e a terceira de 1942 até ao presente. O ano passado não se efectuou devido ao litigio que houve na modalidade.

O traçado actual é todo feito na optima estrada marginal e na distancia exacta de 23,600 quilómetros, sendo dividido em cinco estafetas das quais a mais pequena é a primeira (Cascais-Estoril, 2.100 metros) e as mais longas Parede-Paço de Arcos e Algés-Alcantara, cada uma com 5.300 metros.

Na competição desta manhã apresentaram-se á partida cinco equipas, divididas pelos clubes: Sporting, Benfica (2) e Belenenses (2).

Na edição de hoje a prova teve fases empolgantes, apesar da equipa do Benfica, ter premiado as restantes. Os seus homens bem divididos pelos percursos correram para vencer e derrubar o «record» que lhe pertencia já (nesta fase) desde 1944.

O publico que normalmente costuma acorrer a esta competição, emoldurando o trajecto com a sua presença e incitando os corredores, esteve esta manhã, afastado, devido ao mau tempo, chovia e fazia um pouco de frio.

No entanto, os corredores alheados ao mau tempo puderam dar o brilho que requeria a estafeta—mais um «record» na distancia total e quatro máximos nos percursos parciais.

Nunca na história desta excelente competição, se registou de uma só vez, tantos «records». Os atletas encheram-se de brio e em boa forma deram ao ambiente a alegria que o publico impossibilitado pelo tempo não pôde dar.

Corridas formidáveis dos atletas Augusto Silva, José Araujo, António Ventura, todos do Benfica; e Manuel Faria e Carvalho do Sporting.

O Benfica chamou a si pela 7.ª vez a vitória na estafeta enquanto o Sporting mantém-se na vanguarda com 9 triunfos, os Vendedores de Jornais, 3 e os Belenenses, 2.

O Benfica desde o primeiro percurso obteve logo a vantagem de 14 s. que foi aumentando á medida que a prova decorria. Assim, temos: Parede, 47 s.; Paço de Arcos, 1 m. e 20 s.; Algés, 1 m. e 45 s.; e em Alcantara (meta) 1 m. 39 s. e 2/10.

Os «records» parciais ficaram de posse de Augusto Silva, do Benfica, no percurso Estoril-Parede com o tempo de 13 m. e 17,4 s.; José Araujo do Benfica, na estafeta Parede-Paço de Arcos, com o tempo de 20 m. e 28,2 s.; Paço de Arcos-Algés, António Ventura, do Benfica, com o tempo de 17 m. e 11,4 s.; e Algés-Alcantara, Manuel Faria, do Sporting, com o tempo de 15 m. e 25,2 s.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, *Benfica*—(Guedelha, A. Silva, Araujo, Ventura e Julio Silva), com o tempo de 1 h., 12 m. e 49,2 s.—novo «record» da prova. Antigo máximo—1 h. 15 m. e 8 s., que pertencia também ao Benfica.

2.ª, *Sporting*—(M. Oliveira, Dias Santos, Filipe Luis, Fernando Carvalho e Faria), com o tempo de 1 h., 14 m. e 20,4 s. Também bateu o antigo «record».

3.ª, *Benfica-A*—(Hélio Duarte, Joaquim Rodrigues, Armando Silva, Claudino Martins e F. Santos) com o tempo de 1 h., 18 m. e 8,2 s.

4.ª, *Belenenses-A* — (Carlos Ventura, Faria Gomes, Felicio Mota, Pimenta e Carvalho), com o tempo de 1 h., 19 m. e 8,2 s.

5.ª, *Belenenses-B*—1 h. 21 m. e 55 s.

ACTIVIDADES DA M. P.
Estão apurados os concorrentes ao Campeonato de Futebol da Ala de Lisboa — Os outros jogos de hoje

Apesar de ser domingo de Carnaval prosseguiram normalmente as várias competições desportivas da Mocidade Portuguesa.

De manhã no campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se o ultimo jogo de futebol do torneio de agrupamento da ala de Lisboa, entre a Casa Pia e a Escola Afonso Domingues, triunfando os primeiros por 4-1.

Vai agora começar a disputar-se o campeonato da Ala de Lisboa com os apurados das diversas zonas e de cuja competição sairá o campeão regional. Os apurados foram: Pupilos do Exército, Escola Agricola da Paiã, Colégio S. João de Brito, Colegio Moderno, Colégio Militar e Liceu D. João de Castro

A primeira jornada (sabado e domingo) tem os seguintes jogos: Moderno-Paiã; Pupilos-D. João de Castro; S. João de Brito-Colegio Militar.

Nas outras modalidades:

VOLEIBOL — Nos varios torneios das respectivas zonas registaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas B — Escola Portugalia O Academico, 2-1; Colegio Clenardo-Escola Latino Coelho, 2-0.

Zona dos Liceus — Infantes: Passos Manuel-Camões, 2-0; Gil Vicente-D. João de Castro, 2-0.

(Continua na 14.ª página)

O 4.° aniversário
da Casa de Repouso dos Motoristas

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, prosseguindo nas comemorações do 4.° aniversário da sua fundação, promoveu para hoje vários actos festivos, na sede do seu internato—«Inválidos do Volante»—na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar.

Ao meio dia, no amplo refeitório daquela prestimosa colectividade, realizou-se um almoço de confraternização dos inválidos, com a assistência de Inválidos do Comércio e do Trabalho, e de internados na Casa dos Alfaiates e no Asilo d'Espie Miranda e dalguns dirigentes da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. De tarde, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual vários oradores destacaram a obra de benemerência realizada por aquela instituição, mercê de muitas boas vontades, e se procedeu ao descerramento de retratos de benfeitores e á entrega de diplomas ao fundador e a várias individualidades e empresas. As dependências da Casa de Repouso estiveram franqueadas á todos os motoristas, para que pudessem ver a obra já realizada. Os actos comemorativos terminam no próximo domingo, com um almoço de confraternização entre sócios da Casa de Repouso.

«MODELO DE PARIS»
CONFECÇÕES E NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

A Nova Gerência tem a honra de comunicar que conta presentemente com a colaboração dos melhores técnicos, esperando continuar a merecer a preferência dos seus Clientes e Amigos.

AVENIDA JOÃO XXI, 12-E Telefone 70178

MARIA VAZ VELHO
ALTA COSTURA

Tem o prazer de comunicar ás Suas Ex.mas Clientes e Amigas que a partir desta data se encontra a trabalhar em colaboração com o «MODELO DE PARIS» Avenida João XXI, 12-E. Telef. 70178, onde aguarda a continuação das Suas ordens.

F. AMARAL
ALFAIATE

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra a trabalhar em colaboração com o «MODELO DE PARIS» Avenida João XXI, 12-E. Telef. 70178 agradecendo a honra da Sua visita

ULTIM.S DIAS!

Maria Vitória

HOJE 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ULTIMAS COM A ALEGRE E POPULARISSIMA R. VISTA

O magnifico triunfo de SALVADOR e de todo o seu grande elenco

SAIAS CURTAS

Grande exito dos extraordinários artistas

RAFAEL DE CORDOVA e ANA MERCEDES

Brevemente: a nova revista popular «CALA O BICO!»

PARA ADULTOS

Matinées clássicas no Tivoli

Um filme de Duvivier, comentado pela poetiza Sofia de Melo Breyner Andressen

Por a próxima terça-feira ser dia de Carnaval a «matinée» clássica desse dia foi adiada para quarta-feira de Cinzas, ás 18 e 15, exibindo-se o célebre filme de Duvivier, «Anna Karenina», extraído da imortal obra de Tolstoi por Jean Anouilh, e cujos intérpretes são Vivien Leigh, Ralph Richardson, Kieron Moore e outros.

Fará o comentário desta obra-prima do cinema uma poetisa de rara e fina sensibilidade, Sofia de Melo Breyner Andressen.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172

Às 21,30

TOPAZE

com o grande cómico **FERNANDEL**

15 minutos de cinema retrospectivo

De madrugada: **FOLIAS NA OPERA** com Gina Lollobrigida

BAILES ATÉ DE MADRUGADA com 2 ORQUESTRAS (Para maiores de 18 anos)

AMANHÃ: MATINÉE INFANTIL com as atracções: **Toni Fernandes**, ilusionista; **Emiliano, Raulito & C.ª**, palhaços; **Guto**, fantasista (Para maiores de 6 anos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para maiores de 13 anos)

Às 15,30 - 18,30 - 21,30

2.ª semana de gargalhada

MARTIM e LEWIS em

O CASTELO DAS SURPRESAS

com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Pal. 54154

Às 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana do caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Windsom e Margaret Rutherford

(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 23865

Às 21,30: 2.ª noite de alegria, com a deliciosa comédia musical

Balada ao luar

com DORIS DAY e GORDON MAC RAE (Maiores de 13 anos)

e, de madrugada

O FACHO E A FLECHA

BAILES ATÉ DE MADRUGADA pelo conjunto «PEREIRA PINTO»

ODEON — Telef. 24283

14.ª semana gloriosa

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

Às 18-15-21,30

PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163

O sedutor de Granada

com o impagável SANDRINI (Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 24021

Às 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano

O PADEIRO DE VALORGUE

com o impagável FERNANDEL

e o sucesso de gargalhada

Não se beija a minha noiva

com Victor Mature e Betty Grable (Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917

Nós os dois sós

O inspector geral

Às 21.15 h. Para maiores de 18 anos

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15

UM DIA EM NOVA YORK

Serenata à chuva

(Maiores de 13 anos)

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CASINO ESTORIL — Às 21,15

Noite de Carnaval

Atracções internacionais

Musica permanente

(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 15 e ás 21,30

O notável filme cómico

As férias do sr. Hulot

com JACQUES TATI

Várias farsas de BUSTER KEATON (Pamplinas)

* * *

Muitos desenhos animados de WALT DISNEY

BAILES ATÉ DE MADRUGADA com a ORQUESTRA CARAVANA (Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Cl. 2688

Às 15,15 — 18,15 e ás 21,30

2.ª semana de gargalhada!

O melhor cartaz de Carnaval!

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Laura Alves, Ribeirinho e Costinha

SÓ NAS SOIRÉES: NO PALCO:

A grande atracção argentina

ORQUESTRA EDUARDO ROVIRA

com o cantor Juan Carlos Fabri (Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)

Um êxito de gargalhada

O MATA SETE

Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55131

Em «écran» panoramico

Às 18,30

Grandiosa «matinée» infantil, destinada ás crianças com mais de 6 anos de idade!

A impagável farsa

Encontro com o capitão Kid

(com ABBOT e COSTELLO)

e

MUITOS DESENHOS ANIMADOS

Uma tarde de permanente brincadeira!

* * *

Às 21,30 (Para adultos)

GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

(Ver anuncio noutro local)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (maiores de 13 anos

Às 21,30

A CAMINHO DE BALI

em tecnicolor, filme musical com Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

* * *

POLICIA E LADRÃO

com o impagável TOTÓ

MATINÉES INFANTIS:

Amanhã e 3.ª feira

ás 15,30 com filmes vários e palhaços e a orquestra «COPACABANA»

ALGÉS

DEPOIS DE AMANHÃ

Terça-feira de Entrudo

A's 15 horas

Arte e alegria a rodos!

CARMEM MIRANDA, a cavalo (a Carmem Miranda é o José Joaquim Santos «Balila») Três espadas que são raparigas discipulas de Luciano Moreira

ODETE DA CONCEIÇÃO, ADELAIDE MESQUITA e MARIA DA CONCEIÇÃO

e os alunos das Escolas de LUCIANO MOREIRA e ALFREDO DOS SANTOS

A «troupe» cómica:

D. José Junior, Charlot e seu Botones

com a banda de musicos toureiros

OS AUTENTICOS

e ainda fados e canções por ANTONIO POBIS, as diabruras do CHICO ANÃO e as grandes bailarinas ALDA e IRENE. Pegas pelos forcados do Grupo do Laranjeiro—Almada

UM FARTOTE DE RISO POR PREÇOS BARATISSIMOS — DESDE 5 ESCUDOS

Espectáculo para maiores de 6 anos

FONTÓRIA

Hoje, amanhã e depois

Despedidas do CARNAVAL

com as noites mais alegres de Lisboa que vão ficar memoráveis

(Para adultos)—Praça da Alegria, 66

USO BAILE até de MADRUGADA

TEL. 30089

Diamantino da Conceição

abrilhantado pela

Orquestra Imperial

Fados por ALICE MAGINA, CIDALISA DO CARMO, NATALINA PROENÇA, JOSE PEREIRA, JOAQUIM SILVEIRINHA e a revelação da actualidade DIAMANTINO DA CONCEIÇÃO.

Notem bem: no Luso há selecção rigorosa e ambiente familiar. O Carnaval no Luso tem tradição.

SEIS SEMANAS DE ENCANTES

O MAIOR EXITO DO TEATRO DECLAMADO DOS ULTIMOS ANOS

João Villaret

Uma peça de PEDRO BLOCH

Para menores de 18 anos

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

no AVENIDA às 20,45

Este espectáculo continuará em cena durante o CARNAVAL

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

JARDIM CINEMA

— SEGUNDO SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE CARNAVAL —

Ás 21.45: A hilariante farsa «TÓTÓ, FIGARO CÁ FIGARO LÁ», com os famosos cómicos Tótó e Renato Roscel, e diversos complementos — Des. de W. Disney, filmes cómicos e desportivos e curiosidades.

A partir das 23.15 BAILE no SALÃO DE FESTAS MONUMENTAL, que se prolongará ATÉ DE MADRUGADA, ao som da ORQUESTRA ODEON. — (Para maiores de 13 anos).

RETIRO DA BAIRRADA

ESTRADA DA DAMAIA — 49 — BENFICA — TELEFONE 58594

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Fados e guitarradas, com **GUIOMAR DA CONCEIÇÃO, José Borges, Alzira Miranda,** acompanhados á guitarra e viola por **Elídio dos Santos** e **Castro Mota.**

BOM AMBIENTE FADISTA — ÓPTIMA COZINHA — BAILE

ABERTO ATE' DE MADRUGADA

H O J E

A's 17,30

CHÁ DANÇANTE

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

NO

PARA ADULTOS

2.ª NOITE SENSACIONAL DE

CARNAVAL

O MELHOR DE TODOS!

2.ª NOITE DE DELIRIO

A consagrada atracção:

BALLET SACHA GOUDINE

EM CRIAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS DE

ARTE!... BELEZA!... RITMO!...

e, ainda, um notável friso de vedetas de baile

Musica constante pela consagrada orquestra

TROPICAL BOYS

e pelo já famoso conjunto

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

O CARNAVAL

continua a ser festejado com alegria

NO RESTAURANTE TIPICO

«O FAIA»

Hoje e todos os dias, na Quadra Carnavalesca

BAILE e FADOS

R. DA BARROCA, 48-56 — Telef. 29387

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**

Terça-feira, «matinée» ás 16 horas

(PARA ADULTOS)

CINEMA MONUMENTAL

CINEMA MONUMENTAL

CARNAVAL DE 1954

HOJE A'S 21.30 (PARA ADULTOS)

O melhor e mais divertido dos programas!

2 Grandes êxitos de gargalhada

O Costa de Africa

(com Vasco Santana e Laura Alves)

Encontro com o Capitão Kidd

(com Abbott e Costello)

E muitos filmes de desenhos animados

*

Nos amplos «Foyers»

ANIMADOS BAILES **das 23.30 até de manhã**

com as orquestras de

EDUARDO ROVIRA

(famoso conjunto sul-americano) e

INTERNACIONAL

Um programa cuidadosamente elaborado para que todo o publico saia satisfeito e feliz!

O melhor e mais económico CARNAVAL!

CINEMA MONUMENTAL

CINEMA MONUMENTAL

Café Palladium

CARNAVAL

No **Salão de Chá**

Consumo mínimo — 50$00

No **Salão do Café**

Consumo mínimo — 22$00

* * *

3 ORQUESTRAS E VARIEDADES

Atracção internacional

TRIO VITALIS

Reservam-se mesas

(ADULTOS)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

BOMBEIROS V. LISBONENSES

HOJE, ÁS 22 HORAS

Grandioso Baile de Máscaras

COM

Valiosos prémios e brindes

(PARA ADULTOS)

H O J E

NO

2.ª NOITE SENSACIONAL DE

CARNAVAL

8 HORAS DE FOLIA!...

2 ACTOS DE MUSIC-HALL!

BAILE SEM PARAR!

O MAIOR EXITO ACTUAL:

O extraordinário bailarino

RAFAEL DE CORDOBA

E A SUA PARTENAIRE

ANA MERCEDES

EM CRIAÇÕES QUE ARREBATAM O PUBLICO TODAS AS NOITES

*

A notável orquestra espanhola

DON BARRETO

(Cedida pela empresa do Teatro Maria Vitória)

e, ainda, outras atracções num conjunto admirável

*

FESTA TODA A NOITE

---

para adultos **Arrepende-se se não for ao**

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

HOJE: 2.ª NOITE DE

CARNAVAL SEM RIVAL

EM ALEGRIA!

S U RPRESAS!

FOLIA!... DELIRIO!...

UM GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES

A notável bailarina

MERCEDES ESPANHOLETE

com o seu professor de guitarra

LUIS MARTIN

E, ainda em grande êxito:

NATI GUTIER, ROSI Y SOL, ROSITA ISART, AMPARITO MONTES, LUISITA BRINGAS, LOLITA VALADARES, MARGOT MOLINA e o

CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

APOLO

HOJE

E TODAS AS NOITES

ÁS 20,30 E 22,45

UM EXITO COLOSSAL!

UMA GRANDE REVISTA POPULAR!

PARA ADULTOS

POR UM GRANDE ELENCO!

MÃOS NO AR!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21,45,

A peça em 4 actos

A HORA DA FANTASIA

Amanhã e terça-feira, ás 15 e 30

A HISTORIA DA CAROCHINHA

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMÚZ"

E' O REI DO ANIZ

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Prosseguindo na digressão que anda a efectuar por Angola, o conjunto «Organizações Teatrais», de que fazem parte os artistas Irene Isidro e António Silva, vai realizar espectáculos em Uige e Novo Redondo.

—Ainda não tem titulo português a peça francesa «Luisine des Anges» que o escritor Manuel Fragoso está a traduzir para ser representada pela companhia Alma Flora.

—Os artistas portugueses «The John's» estreiam-se no próximo dia 9, no Circo Price, de Madrid, com o seu numero de cama elástica, ultimamente por eles apresentado no Coliseu.

—Intitula-se «Rosinha dos Limões» a opereta popular que deve começar a ensaiar-se no Teatro Apolo, depois do Carnaval.

—A companhia Alma Flora representa hoje no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, a comédia «Um beijo na face» e amanhã, a peça brasileira «Feitiço».

—Em Lourenço Marques, e apresentada por amadores, subiu á cena uma revista local, original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira.

—No Teatro D. Maria II, entrou em ensaios, a «Farsa de Inês Pereira», que será representada com o auto «Breve sumário da história de Deus», ambos de Gil Vicente.

—Por ter adoecido embora sem gravidade, não seguiu para Sevilha, como foi noticiado, a conselho médico, o actor Carlos Leal.

—O popular artista de circo Lucien, que desde o principio da temporada faz parte das companhias do Coliseu, segue no próximo sábado para Coimbra, por ter sido contratado para a temporada do Circo Mariano.

—A carreira da revista «Saias curtas» termina no dia 7 de Março no Teatro Maria Vitória após 5 meses de permanencia em cena.

—E' o cenógrafo Reinaldo Martins quem está a pintar o cenário da comédia «Os filhos de Eduardo», que a companhia Alma Flora vai representar no Porto.

—Um dos numeros que a artista espanhola Carmen Vicent vai desempenhar na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitula-se «A menina dos piropos».

—O pintor Manuel Lima, que há meses se encontra no Brasil, vem no próximo mês a Lisboa, com pequena demora.

O Carnaval no Coliseu

Dir-se-ia que o Coliseu substituiu, pela sua vastidão, o esfusiante, alacre e multicolor Carnaval das ruas do principio do século, ou aí por 1905. Os seus camarotes são como as janelas do Chiado, apinhadas de cabeças, a pista, a Avenida da Liberdade, com o *corso*, em duas voltas paralelas, a descer e a subir, entre tipoias com lindas espanholas, rosas vermelhas de Granada, ou altas figuras da aristocracia que, nesses dias, ruidosos e populaceiros, saíam dos escrinios de veludo azul, dos salões brazonados de leões rompantes; e, por fim, a «geral», imensa, apinhada, o bom povo das ruas, que também se divertia e mascarava á sua maneira.

Pois, ontem, foi em cheio. O Coliseu, que ostentava uma deslumbradora decoração luminosa, estava apinhado, replecto até ao tecto. Espectáculo tremendo, com dezenas e dezenas de atracções; pantomimas hilariantes, como a «Cègada de 1900» e a «Banda dos Emplastros», várias orquestras, tocando tudo quanto o publico pedia, bailes por toda a parte, onde os pares rodopiavam, vertiginosamente, embriagados por aquele frenesim de luz, de cor, de esplendor. As «batalhas» decorreram animadas. Portaram-se todos como heróis e não houve vítimas, felizmente, a não ser de alegria.

A certa altura, a custo se divisavam os camarotes, da plateia, tantas eram as fitas arcoirizantes das serpentinas e a chuva inexgotável dos «confettis». Já luzia a madrugada, quando Pierrot e Colombine abandonaram a sala. Iam romanticamente de braço dado, e prometiam voltar. Como vêem, apesar de tudo, o Carnaval não morreu!—J.

Primeiras exibições

«Topase», no Carnaval do São Luís

O São Luís vai lembrar-se durante estes três dias de Carnaval de que foi teatro. Como numa retrospectiva risonha, animada, em tecnicolor natural, que há dois decénios ou três, ainda não existia, pelos lindos vestidos de «soirée» que perpassavam, nos intervalos, nos corredores, ou desciam triunfais a escada de honra, como se fosse um trono de realeza; pela alegria transbordante de uma sala, onde se brincou, desenfreadamente, até as tapeçarias vermelhas das coxias ficarem quase intransitáveis pela acumulação dos destroços da batalha; por duas orquestras, que encheram todo o edificio de musicas frenéticas, e ainda por um variado, um extenso programa que, em vez de acabar á hora de nos deitarmos, terminou esta manhã, quando nos deviamos levantar.

Isto só significa que o Carnaval do São Luís mantém as suas brilhantes tradições, não só no que diz respeito ao que se passa no palco, mas também em relação ao publico, sempre elegante, onde são raros os que se desconhecem. O filme de fundo foi o célebre «Topase», do dramaturgo Marcel Pagnol, autor marselhês senão nado na famosa Cannebiére, ao qual «Marius», outra peça, abriu o caminho do exito. De tal maneira que se pôs a filmar as produções teatrais. E não se importou, até certo ponto, de lhe conservar a estrutura, através de cenas e diálogos espirituosissimos.

«Topase» é a história de um honesto e assás ingénuo professor primário, num colégio particular, que a realidade se encarregará de despojar desses «defeitos» incompreensiveis na época em que vivemos. A vida do estabelecimento de ensino, onde há um director, que, digamos, comercializa a pedagogia; o que fazem os alunos, naquela idade em que tudo é motivo de troça e caricatura; e o que depois sucede são elementos, na verdade, de uma comicidade irresistivel, onde há certo espirito sátirico, que, mesmo empolado de «charge», não deixa de desvendar o que, em França, se chama, eufemisticamente, a «combine».

Assistimos, na verdade, ao que se pode chamar a «queda de um anjo», titulo que Camilo pôs a um dos seus mais sarcásticos romances. Quem é o protagonista? O nosso Fernandel, que desta vez disfarçou o pragnatismo bourbónico com uma barba de estilo, e que representa ás mil maravilhas. O publico conhece-o, e sabe do que ele é capaz. Desta vez não foi para a farsa, de efeitos fáceis e rudimentares, mas para a comédia fina, graciosa, de subtil intenção moralista.

Foram exibidos muitos outros filmes, até um «Bucha e Estica», que tanto ficam negros, tais limpa-chaminés, como brancos, a imitar moleiros. Os «gags» sucedem-se, até que a casa dos dois amigos arde, por completo. Também um desenho animado, pantagruélico de gargalhada e de comida. E outros, muitos outros.

Artur Agostinho, a certa altura, anunciou uma surpresa: o ilusionista Tony Fernandes, mago prestidigitador, que deixou o publico embasbacado. No reino da fantasia, é um verdadeiro ás. De certa maneira, há que dizer que renova o género, tornando-o ainda mais perturbante e misterioso.

Enfim, um Carnaval em cheio, como cheio estava o São Luís. O que será esta noite, se aquilo ontem foi triunfal?—*Visor 42.*

«A caminho de Bali», no Império

O Império encontrou o filme próprio para o Carnaval, «A caminho de Bali», a mais fantástica das viagens de Bing Crosby e de Bob Hope com a inseparável Dorothy Lamour, o primeiro deliciando os ouvidos das meninas, o segundo fazendo rir toda a familia, e a terceira, que é de primeira, agradando aos homens. Trata-se de uma animada realização de Hal Walker, em tecnicolor, autentico manancial de gargalhadas em cataduna, e no programa do Império há outro filme, de outro tom, «Valsa eterna», em tom de valsa, naturalmente, e em grande tom.—*Visor 60.*

O Domingo Gordo no Coliseu!

Esta noite, segunda do Carnaval, as maiores atracções e surpresas. Baile até de madrugada. Luz! Delirio! Alegria! Originalidade! Amanhã, «matinée»

Vá hoje ao Coliseu gozar a segunda noite do mais tradicional, mais alegre, mais surpreendente e mais barato Carnaval do Coliseu. 30.000 lampadas acesas! Luz a jorros! Atracções e mais atracções! Baile até de madrugada com formidáveis orquestras! Dança-se por toda a parte: na pista, nos corredores, nas galerias. Uma animação constante! Uma alegria indescritivel! Que ninguém deixe de ir ao Carnaval do Coliseu, o mais animado e o mais barato Carnaval de Lisboa. Amanhã, «matinée» infantil.

ALVALADE CINEMA CARNAVAL * 1954

AV. ROMA — T. 73865 — (MAIORES 13 ANOS)

SENSACIONAIS

SÃO OS DIVERTIDISSIMOS FESTEJOS DE CARNAVAL DO CINEMA ALVALADE

HOJE, às 18,15, *Matinée Infantil*

(MAIORES 6 ANOS)

DESENHOS ANIMADOS — PALHAÇOS — FILMES CULTURAIS E ALEGRES

Brindes e balões a todas as crianças

A's 21,30

2.ª NOITE DE ALEGRIA

COM

BAILES ATE' DE MADRUGADA

PELO DINAMICO CONJUNTO «PEREIRA PINTO» (CALIFÓRNIA)

E OS FILMES

BALADA AO LUAR

E DE MADRUGADA

O FACHO E A FLECHA

Não tenha ASMA, tenha à mão:

Comprimidos

ASMYNAL

Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alivios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50

na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa

Farm. Vitália—P. República—Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL:

Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.-Lisboa

CARNAVAL

NO

PENEDO DA SAUDADE

Rua do Telhal, 6-B

Música constante

Entrada livre seleccionada

O EXITO DE UM GRANDE ESPECTACULO • O TRIUNFO DE UM GRANDE CARNAVAL 18 ANOS

TEATRO MONUMENTAL (5 5133)

Espectáculos de Vasco Morgado — A's 20,45 e 23 horas

Domingo ◆ Segunda ◆ Terça ◆ *Matinées infantis às 18.15* ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

Com a peça **Grande Aventura de Robin dos Bosques** ◆ A parelha de palhaços **José e Ermilita**

VALIOSOS PRÉMIOS PARA AS CRIANÇAS MELHOR MASCARADAS

2 Bicicletas—Automoveis—Dezenas de brinquedos (Fornecidos pela Casa Pinoquio)

Matinées, às 16 horas — Soirées, às 20,45 e 23 horas

COM A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

E O FADO CAIU NO SAMBA

O MAIOR FESTIVAL DO TEATRO LIGEIRO DOS ULTIMOS ANOS

Concurso do Samba (nas primeiras sessões) — **Eleição da Rainha do Carnaval** (nas 2.as sessões) com o patrocinio da Meia Rubela

4 Orquestras ◆ Bailes até de madrugada ◆ Os bailes têm inicio ás 23 horas para os espectadores de ambas as sessões

RITZ CLUB

RUA DA GLORIA

PARA ADULTOS

Uma noite de Alegria, de Festa e Animação

como não é possível haver igual em Lisboa

SÓ OS BAILES DE MASCARAS DO RITZ CLUB

com um programa de music-hall estrondoso!! Uma orquestra formidável!!

Ceias toda a noite com Fados e Guitarradas pelos «azes» da Canção Nacional

Amanhã 3.º BAILE DE CARNAVAL—Na próxima semana 8 VALIOSAS ESTREIAS ARTISTICAS

Neguib segue amanhã para Kartum

depois de uma delegação sudanesa ter ido ao Cairo exprimir a sua inquietação pelo curso dos acontecimentos

(Continuação da 1.ª página)

parte do nosso território. Peço a todos os Egípcios sinceros que se unam e que sigam o Conselho da Revolução. Peço a todos os meus compatriotas que não prestem atenção á propaganda malévola dos inimigos do país. Os nossos inimigos são numerosos e, para lutar contra eles, a nossa melhor arma é a união. Desejo afirmar que a decisão do Conselho da Revolução não foi ditada pelo desejo de servir os interesses de uma ou mais pessoas, mas sim pelo interesse superior do país. Não deveis esquecer que o inimigo se encontra no nosso território. E' preciso não hesitar perante qualquer sacrifício, mesmo o da vida, ao serviço da Pátria».

O Conselho da Revolução, que tem estado reunido em sessão permanente, apreciou aquele documento e anunciou que tinha convidado Neguib a reassumir as suas funções de presidente da Republica parlamentar egípcia.

O general, ao darem-lhe conhecimento daquele convite, respondeu:

—A fim de salvaguardar a unidade da nação, nas circunstancias actuais, aceito assumir de novo o cargo de presidente da Republica.

O Conselho da Revolução voltou a reunir-se e fez publicar um comunicado dirigido «Ao povo do Egipto, ao bem-amado povo do Sudão e aos povos árabes amigos», em que declara nomeadamente:

«O povo exprimiu os seus sentimentos com clareza. Provou que, quaisquer que tenham sido as circunstancias em que se deram os ultimos acontecimentos, os corações conservam-se cheios de tolerancia e perdão. Devemos, pois, tudo esquecer, excepto os objectivos caros ao país. Neste momento histórico, o Conselho, que conduz a revolução em nome do povo, coloca-se sob a égide da Pátria e afirma que seguirá o seu caminho, tendo á sua frente o general Neguib, presidente da Republica parlamentar egípcia. O Conselho da Revolução, presidido pelo tenente-coronel Abdel Nasser, presidente do conselho de ministros, dirige-se ao povo do Egipto, ao bem-amado povo do Sudão e a todos os povos árabes amigos, pedindo-lhes ardentemente que o ajudem a fim de que a calma volte e que o véu do esquecimento caia sobre a crise que acabamos de atravessar. Que Deus nos proteja».

Neguib segue amanhã para o Sudão

Entretanto, retoma-se o anterior projecto da viagem de Neguib ao Sudão. O general, com efeito, segundo se anunciou oficialmente, seguirá amanhã de avião para Kartum, a fim de assistir á inauguração do novo parlamento sudanês.

Este facto foi anunciado após ter chegado ao Cairo uma missão sudanesa, que foi recebida pelo general Neguib duas horas depois de ter chegado de Kartum, para exprimir ao Governo egípcio a preocupação do Governo sudanês e do Partido Nacional Unionista, partido da maioria, com a situação no Egipto. Os membros da missão almoçam hoje com o presidente da Republica e acompanhá-lo-ão amanhã, na viagem a Kartum.

Manifestações nas ruas

O sentimento geral de confusão e incerteza aparece documentado no facto de uma grande manifestação de alguns milhares de estudantes da Universidade, haver sido dispersa esta manhã pela Polícia, que disparou rajadas de tiros para o ar, na altura em que os manifestantes passavam na ponte Kasr, a caminho do palácio presidencial.

Entretanto, o estado de prevenção continua em pleno vigor. O Comando da Revolução mandou publicar novo aviso nos jornais e transmitir pela radiodifusão que «qualquer ataque á segurança do país seria reprimido energicamente».

Decerto, há tranquilidade absoluta no Cairo e nas cidades mais importantes. No entanto, a Polícia mantém o dispositivo de àlerta para evitar que degenerem em desordens, as manifestações, porventura destinadas a marcar hoje a reintegração do general Neguib nas suas funções oficiais.

Novos tumultos esta manhã no Cairo

Neguib chegou ao palácio presidencial, já rodeado por enorme multidão, de manhã, ás 7 e 30. Apareceu a uma das varandas do palácio e anunciou o próximo restabelecimento da vida parlamentar no Egipto, dizendo:

—Desejo convocar, com a maior brevidade, uma assembleia constituinte que será encarregada de restabelecer a vida parlamentar no país.

Frequentemente interrompido pelas ovações do publico, acrescentou:

—Esta assembleia constituinte deverá preparar uma lei consitucional que entrará em vigor num período que não irá além do período transitório. Exortarei todos os elementos do povo a participarem nesta assembleia.

O general Neguib anunciou depois que todas as pessoas detidas nos ultimos dias recuperarão a liberdade.

Entretanto, registaram-se vivas manifestações de aplauso ao general. Os manifestantes, davam vivas a Neguib e, ao mesmo tempo, começaram a soltar gritos contra o Conselho da Revolução. A Polícia, que tinha acompanhado a manifestação, interveio nesse momento. Foram arremessadas pedras e, então, a Polícia disparou. Há 14 estudantes feridos, 4 deles gravemente. Uma fonte competente mencionou como sendo de 40 o numero dos feridos.—(F. P. e R.).

A Grã-Bretanha está atenta ao curso dos acontecimentos

LONDRES, 28 — O perigo que representa a instabilidade politica no Egipto, em consequência dos acontecimentos dos ultimos dias, preocupa os comentadores da Imprensa dominical britanica.

Esta instabilidade leva o redactor diplomático do «Sunday Dispatch» a afirmar que o Governo britanico não hesitaria em intervir pela força, desde que os subditos ou os bens britanicos sejam alvo de ataques da multidão do Cairo, como sucedeu em 29 de Janeiro de 1952.

«A Inglaterra — escreve ele, nomeadamente —está disposta a proceder com vigor em caso de urgência, se se reproduzirem os tumultos de Janeiro de 1952. No pensamento de sir Winston Churchill, o Governo consideraria de seu dever ajudar a restaurar a ordem».

O redactor diplomático do «Sunday Times» entende, por seu lado, que é uma politica de expectativa que se impõe á Grã-Bretanha, pois podem revelar-se outras brechas na armadura governamental egipcia. «A instabilidade manifesta do regime—escreve ele—não deixará de ter repercussões nas negociações relativas á retirada das tropas britanicas da zona do canal de Suez. Por agora, a politica inglesa consiste em vigiar os acontecimentos».—(F. P.).

O general Neguib durante a recente peregrinação a Meca

Estabeleceu-se acordo

entre as diferentes facções da Síria sendo restabelecido na chefia do Estado o presidente deposto pelo golpe de Estado de 1951

BEIRUTE, 28.—Está restabelecida a unidade do país por acordo entre o Exército e os políticos. Anunciando esse acordo, a emisora local divulgou o seguinte comunicado.

«O general Chaukat Chukair, chefe do estado-maior do Exército sírio, regressou esta madrugada a Damasco depois de conferenciar com os chefes dos partidos e os comandantes do sector Norte, Leste Oeste e Centro. Assentou com eles em entregar o Poder a quem de legítimo direito. Nesta conformidade, o chefe do estado-maior exorta todos os cidadãos a abster-se de manifestações, seja qual for a sua índole, a fim de se manter a segurança e preservar a reputação do País».

O general Chukair explica a seguir que Hachem Atassi reassume o cargo de presidente da Republica que foi obrigado a abandonar em 2 de Dezembro de 1951, quando do golpe de Estado do general Chichakly.

Também ao microfone daquela emissora, Maamun Kuzbari, presidente da Camara e chefe de Estado interino, informou que se demitia de todos os cargos, bem como todos os ministros do governo Chichakly, a fim de permitir uma solução da crise.

Atassi, de 79 anos, já começou as consultas para formar o novo governo.

Na altura em que a crise estava prestes a resolver-se, Damasco viveu as ultimas horas do dia de ontem numa verdadeira atmosfera de revolução. No entanto, os incidentes limitaram-se ás imediações da emissora local e á Praça Mergé, no centro da cidade, onde o povo, depois de tentar invadir o edifício da radiodifusão e incendiar os Paços do Concelho, foi disperso repetidas vezes pelos tanques do Exército que fizeram uso das suas armas, ao mesmo tempo que a Polícia lançava bombas lacrimogénias.

Haveria uns cinquenta feridos, dos quais vinte seriamente. Estando a hora de recolher marcada para as 20 horas, os manifestantes acabaram por regressar a casa e a noite decorreu tranquilamente.

Esta manhã, a cidade estava tranquila, tendo o Exército voltado aos seus quartéis.

Segundo comunicações telefónicas, o movimento do Exército sírio que expulsou Chichakly enviou tropas em direcção a Damasco, do Norte, e exigiu uma entrega pacífica de poderes.

O destino dos oficiais do Exército que se opuseram á revolta é desconhecido. Há satisfação geral por ter sido evitado derramamento de sangue.—(France Presse e Reuter).

As tropas do Norte ás portas de Damasco

BEIRUTE, 28—O «Exército de libertação» do Norte da Síria, que começou ontem á tarde a marcha sobre Damasco, encontrava-se esta manhã nos suburbios da capital.

Nas primeiras horas desta manhã via-se que o movimento de Aleppo tinha conquistado as rédeas do poder, tendo sido imediatamente iniciadas negociações para restabelecer o governo constitucional e civil que Chichakli abolira em Dezembro de 1951.

El Attasi deve regressar hoje a Damasco, vindo de Homs, esperando-se esta noite uma declaração sobre a situação.—(Reuter).

VENDE-SE
Vestidos de baile e passeio, etc.
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Morreram oito crianças

num choque de autocarros

SANTIAGO DO CHILE, 28—Dois autocarros que transportavam uma colónia infantil, que seguia para férias, chocaram perto de Concepción. Morreram oito crianças e há nove gravemente feridas.—(F. P.).

Quatro mortos numa passagem de nível

MÉXICO, 28—Um comboio colheu, numa passagem de nível, um autocarro cheio de passageiros. Morreram quatro pessoas e há umas trinta gravemente feridas. O acidente deve-se á imprudência do motorista do autocarro que atravessou a passagem de nível, apesar do sinal indicando a aproximação de um comboio. O motorista, apesar de ferido, conseguiu fugir.—(F. P.).

A delegação portuguesa

ao Festival de S. Paulo ofereceu uma recepção aos artistas brasileiros

S. PAULO, 28 — Decorreu em ambiente de grande distinção, com a presença das principais autoridades e da totalidade dos artistas dos diversos países que se encontram aqui, a recepção oferecida pela delegação portuguesa ao Festival Internacional de Cinema, no Hotel Comodoro, em honra dos artistas do cinema brasileiro.

Numa entrevista concedida á Imprensa, o actor português António Vilar manifestou o prazer que lhe causará interpretar a figura de D. Pedro I num filme a realizar brevemente. Como desejos de futuro, manifestou dois: poder dirigir os seus próprios filmes e vir a possuir uma quinta em que possa criar toiros e cavalos. Falando da realização de um dos seus ultimos filmes, «Fuego en la sangre», contou que toda a equipa arriscou a vida por diversas vezes, pois o filme não tem truques de dobragem e todas as cenas passadas na arena são feitas pelo próprio artista.

Duas artistas norte-americanas, muito conhecidas, Irene Dune e June Haver, visitaram o cardeal-arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.—(ANI).

Eleições na União Indiana

NOVA DELHI, 28—Os ultimos resultados das eleições gerais em Travancore-Cochim e que se referem a 43 mandatos (o total, no Parlamento local, é 117), dão 16 lugares ao Partido do Congresso (de Nehru), 9 aos comunistas, 9 ao Partido Socialista Nacional, 3 ao Partido Socialista Revolucionário, 3 aos independentes e 3 ao «Tamilnad» (aparentado com o do Congresso).—(France Presse).

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Os dois últimos ganharam os jogos
baixando Setubal para penultimo lugar

(Continuação da 1.ª página)

Mas a partida que o Sporting ia disputar a Setubal, com o Vitória, concitava igualmente as atenções gerais, pois o campo dos Arcos representa sempre um escolho para qualquer equipa — e os rapazes do Sado tinham evidente necessidade de trepar um pouco os degraus da tabela dos pontos, onde se encontram perigosamente colocados, o que a toda a gente fazia fácilmente prever forte oposição aos «leões».

No Minho, o Sporting de Braga, a jogar no Estádio 28 de Maio com o Lusitano, tentava a «révanche» do resultado que registou em Evora, na primeira volta, pelo que a posição dos Alentejanos não era hoje das mais confortáveis; a seguir, no Porto, o Boavista estava praticamente na mesma situação frente á Académica — e hoje bem mais necessitado da vitória, visto rondar a proximidade do portador da «lanterna vermelha», vizinhança sempre indesejável... Finalmente, lá pelas alutras da serra, o Sporting da Covilhã batia-se com o Vitória de Guimarães, os dois sem preocupações de maior, mas com os «leões» serranos mais bem situados, talvez, para tentarem também a desforra do encontro que disputou na Amorosa.

O cartaz da tarde, pois, era suculento, como dizemos. Três jogos dos grandes, outros de interesse evidente — e todos com perspectivas de proporcionarem mutações na tabela da classificação.

Sporting, 4-V. de Setubal, 1

(Continuação da 1.ª página)

centro do terreno, fintou com mestria, Orlando e Primo e depois sobre o lado direito rematou com fora fora do alcance de Baptista.

Pertenceu depois ao Vitória organizar um avanço pelo lado direito e Carlos Gomes fez nova defesa.

Aos 29 minutos, uma jogada de passes largos entre Vasques e Travaços, este correu em direcção á baliza e já dentro da área perigosa foi derrubado por Vaz, mas o árbitro resolveu marcar um «livre» de canto em lugar da respectiva grande penalidade.

Em seguida o Vitória esteve prestes a sofrer a segunda bola, mas o esférico saiu rente ao poste.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o encontro mantém-se dentro das mesmas caracteristicas; isto é, cheio de vivacidade e pertencendo a melhor factura de jogo ao grupo de Lisboa.

E o encontro decorre de maneira agradável parecendo no entanto que o juiz da partida quer estragar este jogo.

Aos 38 minutos gerou-se uma confusão em frente da baliza de Carlos Gomes, de tal forma que o guardião do Sporting agarrou a bola debaixo de um cacho de jogadores.

Perante a surpresa geral o árbitro assinalou grande penalidade que marcada por Fernandes igualou o marcador.

Os protestos do publico são ruidosos.

Carlos Gomes tem depois uma defesa a remate de cabeça de João Mendonça e pouco depois atingiu-se o intervalo com os grupos empatados a uma bola, que não condiz com a ascendência demonstrada pelo grupo leonino.

Reatado o encontro nota-se que na equipa do Vitória de Setubal Fernandes trocou com Melão.

A bola rondou logo uma e outra baliza, ainda com predominio dos visitantes.

Neste meio tempo diminuiu a velocidade.

Aos 12 minutos o árbitro assinalou a Passos uma falta que não existiu e da marcação do «livre» gerou-se uma situação embaraçosa para Carlos Gomes, que aliás a resolveu satisfatóriamente.

No contra-ataque seguinte Mendonça foi agarrado dentro da grande área e a falta passou em claro.

Num espaço de quatro minutos, Baptista teve de entrar em acção a defender dois remates de Martins, um de Travaços e por ultimo Hugo, de cabeça por cima da trave.

O Sporting insiste no ataque e lança-se deliberadamente sem contudo tirar partido dessas investidas, a maior parte delas cortadas pelo juiz da partida, que continua a fazer um trabalho pouco perfeito.

Depois de uma jogada cortada pelo braço de Caldeira dentro da grande área e que o árbitro não assinalou, o Sporting desceu ao campo adversário por intermédio de Travaços, que endossou o esférico a Martins e este por sua vez entregou-o a Mendonça que com um remate rasteiro bateu Baptista e colocou a sua equipa em vencedora, lam decorridos precisamente 30 minutos.

O Sporting passou a estar na brecha e, aos 36 minutos, Martins obteve o terceiro golo, depois de uma troca de passes com Hugo.

Dois minutos volvidos, Vasques entregou o esférico a Hugo que se encontrava desmarcado e fez o quarto golo do Sporting.

E com o Sporting ao ataque terminou o jogo que foi disputado com certa vantagem territorial e técnica do grupo sportinguista.

Sporting, 4-Vitória de Setubal, 1.

Oriental, 1-Barreirense, 0

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, com pouca assistência. Os grupos alinharam:

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Leitão, França, Almeida e Aureta.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Silvino; Vale, Pinto e Vasques; Diamantino, Correia, Raul, Faia e Carlos Silva.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os locais principiaram o encontro, com manifesto propósito de alvejar as redes dos visitantes, mas pela segura intervenção da defesa barreirense os avançados marvilenses não lograram aplicar qualquer remate que oferecesse perigo para Francisco Silva.

Embora, os seus avanços se registassem com menos frequência, os «arietes» visitantes deram mais sensação de perigo.

Houve depois largo periodo em que o guardião barreirense interveio a miude, mas para defender remates quase inofensivos, pois os avançados do Oriental, ora faziam tentativas de longe—e portanto, fáceis para F. Silva—ora não se mostravam com o pé afinado.

Já perto da meia hora, qualquer dos grupos cedeu um «canto» de que nada resultou.

Com o Oriental a oferecer boa réplica—a dominar bastante mesmo—observou-se sómente uma situação de apuro para as redes dos rubro-brancos e essa não a concluiu devidamente Aureta, pois atirou a bola muito mal, sem causar apreensões ao guardião da outra margem.

Assistiu-se depois a cerrada defensiva do Barreirense, cujos jogadores impondo no seu meio campo o sistema de «efrrolho» não permitiram aos orientalistas acercarem-se muito da baliza de F. Silva ou desferirem remates que o batessem.

Marcado um «canto», por deslize de Reis, a bola esteve prestes a entrar na baliza do guardião visitante, mas no ultimo momento foi afastada quase sobre o «risco» fatal.

O dominio territorial do Oriental manteve-se, mas o resultado de 0-0 não sofreu alteração até os jogadores recolherem aos vestiários para descansar.

Após o reatamento e decorridos apenas 3 minutos, o Barreirense esteve á beira de obter um golo, na marcação de um «canto» cedido por Romero. Executou a penalidade, Correia, tendo Azevedo largado a bola, que só não entrou na baliza do Oriental por ter aparecido um pé providencial no ultimo instante.

Os visitantes, jogando agora bem, com agrado da assistência, proporcionaram a Azevedo uma grande defesa, em mergulho, para deter um remate do mesmo Correia.

Só passado o quarto de hora, os Marvilenses se libertaram da superioridade dos Barreirenses e passaram a inquietar F. Silva.

Aos 20 minutos, Matos trocou o seu lugar com Almeida, e este jogador teve um remate que foi embater na barra, registando-se a seguir um «canto» originado por Pinto, mas sem consequências.

O despique entre os dois grupos, com avançadas alternadas, criou certa emoção, cabendo ao Oriental marcar um golo aos 33 minutos: Vale deixou passar Matos, o qual, de pronto, fez da esquerda um centro; França captou bem a bola para, de cabeça, rematar com êxito, em jogada de bom recorte, bastante aplaudida.

Os visitantes empregaram-se depois a fundo para modificar a sorte da luta, mas apesar de todos os esforços, o desafio atingiu o seu termo com a vitória dos Marvilenses por 1-0, resultado que se aceita bem, dado o maior quinhão de domínio patenteado pelo vencedor.

Covilhã, 5-Guimarães, 1

COVILHÃ, 28(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo «José dos Santos Pinto», com reduzidissima assistência.

S. Covilhã—António José; Saraiva e Oliveira; Rosato, Cavémi e Cabrita; Loren, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Cavém II.

V. Guimarães—Meca; Rebelo e Costa; Cesário, José da Costa e Bibelino; Silveira, Juanin, Caraça, Miguel e Rola.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

A bola de saída pertenceu aos vimaranenses que jogaram a favor do vento. A avançada inicial, porém, não deu resultado porque os defesas contrários se opuzeram com êxito.

Aos quatro minutos, Caraça desferiu um forte remate, que foi parado por António José. Na jogada seguinte, Oliveira colocou a bola nos pés de Simonyi, que atirou forte, para Meca defender.

Seis minutos volvidos, Carlos Ferreira serviu de novo o avançado-centro local, que, de pronto, rematou, obrigando Meca a defesa apurada.

Coube depois a vez a António José ter necessidade de se lançar aos pés de Caraça para suster o perigo que o jogador de Guimarães criara.

Até ao quarto de hora, a partida decorreu em toada de equilíbrio, vendo-se ambas as equipas lançadas ao ataque.

Todavia, coube aos covilhanenses a marcação do tento. Aos 21 minutos, Loren passou o esférico a Simonyi que visou a baliza de Meca, de forma a tornar infrutífera a tentativa de defesa do guardião visitante.

Depois do golo, os serranos começaram a dominar com insistência, pondo a defesa visitante em apuros.

Perto da meia hora, Simonyi recebeu um passe de Loren, e rematou forte á trave.

O Vitória de Guimarães, até ao momento, beneficiou, entretanto, de três «cantos» contra um.

Aos 35 minutos, Simonyi recebeu a bola vinda de Tomé, este endossou-a a Carlos Ferreira, que a passou a Loren, que, com Rebelo á ilharga, chutou e fez passar o esférico por cima da cabeça de Meca, fazendo assim o segundo golo.

E até ao fim da primeira parte o resultado não se alterou, pelo que Covilhã, 2-Guimarães, 0.

No recomeço, o jogo voltou á toada de equilíbrio que teve de início.

No entanto, aos 6 minutos, Carlos Ferreira recebeu a bola de Loren, aquele endossou-a a Cavém II que, de cabeça, passou o marcador para 3-0.

Aos 26 minutos, Miguel, a passe de Caraça, obteve o primeiro golo dos visitantes.

Aos 37 minutos, Loren, em jogada pessoal, elevou o marcador para 4-1. Seis minutos depois, Simonyi, de cabeça, fixou o resultado em 5-1, a favor do Covilhã.

Braga, 2-Lusitano, 1

BRAGA, 28—*(Por linha telefónia directa)*—Atraiu pouca assistencia o desafio hoje disputado no Estádio 28 de Maio. As equipas alinharam assim:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Vieira, Vital e José Maria; Baptista, Passos, Velez, Gabriel e Corona.

Lusitano—Martelo; Bertral e David; Vale, Polido e Verissimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e J. Pedro.

Arbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

As duas equipas revelaram nos primeiros lances decidida vontade de assentar jogo procurando instalar-se no meio campo do adversário.

Os Bracarenses, porém, conseguiram ser os primeiros a estabelecer perigo, com um magnifico centro de Corona, a que Martelo se opôs com um espleadido voo. A primeira oportunidade de golo que se seguiu pertenceu, ainda aos Minhotos, mas, desta vez, foi David quem salvou a situação.

A' entrada do segundo quarto de hora cada equipa dispôs de uma ocasião de fazer funcionar o marcador, quando um remate de Velez chocou no corpo de Martelo, falhando a recarga, e, depois, quando foi assinalada uma deslocação a Patalino.

Cerca da meia hora o jogo pendeu para o equilibrio. Mas foi sol de pouca dura, pois logo os donos do campo voltaram a impor o dominio, ganhando, até, três cantos.

Aos 34 minutos, o árbitro assinalou grande penalidade contra o Lusitano, sem que se percebesse a razão do castigo. Gabriel marcou. Martelo defendeu, perdendo-se a recarga. Logo a seguir Gabriel concluiu uma avançada de seus companheiros, com um remate... á trave.

DESASTRES

ATROPELAMENTOS GRAVES — Quando seguia esta madrugada por um passeio na Rua Augusta, foi ali colhido por um automóvel o marinheiro da Armada, António Pinto Pereira, de 29 anos, que se encontra em estado grave por ter sofrido fractura do cranio e da coluna. O motorista, Serafim da Cunha Simões foi preso.

—Recolheu também á sala de observação do Hospital de São José o jornaleiro Carlos Manuel Dionísio, de 15 anos, de Odemira, que foi atropelado por um automóvel na Rua Maria Pia. O motorista, Vasco Alvares Santos, foi preso.

QUEDAS FATAIS—Faleceram hoje no Hospital de São José, onde se encontravam internados há dias, devido a quedas, a jornaleira Carmina da Conceição Cabrita, de 24 anos, e o pedreiro Manuel Feliciano, de 40 anos, de Lisboa.

PROPRIETÁRIOS

Não comprem propriedades

Não vendam propriedades

Não hipotequem propriedades

SEM PRIMEIRO CONSULTAREM

A CONFIDENTE

A CONFIDENTE É, SEM RECEIO DE DESMENTIDO, A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS, NO GÉNERO, POIS NOS SEUS 20 ANOS DE EXISTÊNCIA TEM DEMONSTRADO A SUA CAPACIDADE PARA QUALQUER DESTAS TRANSACÇÕES

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — angulo Rua Augusta — LISBOA

RUA ST.ª CATARINA, 108 — angulo Passos Manuel — PORTO

Milhares de pessoas que na noite de sábado esgotaram totalmente

Lisboa já podem dizer que o melhor Carnaval é o do

IMPÉRIO

Hoje, ás 21.30, continuação do grande Carnaval de Lisboa com os

POLICIA E LADRÃO — Baile até de madrugada com as famosas or

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	19	53 — 19	30
Belenenses	19	33 — 21	26
F. C. do Porto	19	52 — 26	24
Benfica	19	46 — 29	24
Atlético	19	38 — 26	21
Sport. Braga	19	39 — 27	21
Vit. Guimarães	19	33 — 45	21
Sport. Covilhã	19	26 — 31	17
Barreirense	19	17 — 26	17
Académica	19	21 — 35	14
Lusitano	19	27 — 48	14
Boavista	19	21 — 41	14
Vit. Setubal	19	36 — 53	12
Oriental	19	24 — 39	11

A próxima jornada

Os jogos correspondentes á 20.ª jornada —7.ª, da segunda volta—, do campeonato nacional, de futebol, a realizar no domingo, são os seguintes: — Barreirense-Guimarães (0-3); Benfica-Oriental (0-0); Académica-Atletico (1-1); F. C. Porto-Boavista (6-0); Sporting-Belenenses (0-2); Lusitano-V. Setubal (0-2); S. Braga-S. Covilhã (4-2).

Jogaram-se hoje, os encontros respeitantes á penultima jornada, da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol.

Na zona A, os desafios mais importantes foram disputados pelo S. Espinho, a pensar no segundo lugar, e o Gil Vicente, a temer a baixa de divisão; o Leixões e D. Chaves, pelos mesmos motivos.

Na zona B, o «Leões», em Torres Novas, e o Estoril, em Elvas, jogaram cartada difícil para o segundo posto, com adversários, cuja vitória procuraram a todo o transe, para não descerem de divisão. Quanto a este aspecto, o Olivais também teve jogo de particular interesse com o Torriense.

Na zona C, visto a posição da Cuf e do Juventude não poder ser afectada, as atenções incidiram sobre os clubes que jogavam a sua permanência na divisão.

A ultimo ronda, a efectuar no domingo, comporta os encontros seguintes:

Zona A—*Académico Viseu-Sanjoanense (3-4); D. Chaves-Salgueiros (0-3); Gil Vicente-Leixões (1-2); Beira Mar-S. Espinho (0-5); Vianense-Vila Real (1-0); Lamego-Famalicão (0-1); Oliveirense-Tirsense (1-3).*

Zona B—*Portalegrense-Torres Novas (3-2); Casa Pia- Caldas (1-3); Torriense-Naval (1-1); Marialvas-S. L. Olivais (1-3); U. Coimbra-D. Arroios (1-4); Estoril-Peniche (0-3); «Leões»-«O Elvas» (2-1).*

Das partidas de hoje, damos, a seguir, alguns apontamentos e resultados:

Olivais, 3—Torriense, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar».

S. L. Olivais—Moutinho; Carlos Paiva e M. Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Valente, Ferreira da Silva, Figueiredo, Jorge e Reis.

Torriense—Gama; Mergulho e A. Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Peretti e Ferreiro.

Arbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

Ao intervalo, 1-1. Na primeira parte, o jogo decorreu bastante equilibrado, assistindo-se a rija luta entre a defesa do Olivais e o quinteto avançado do Torriense.

Aos 8 minutos, Ferreira da Silva, com uma potente recarga, de fora da grande área, fez 1-0 para o Olivais, e ao quarto de hora, o Torriense empatou por Valente. Aos 42 minutos, C. Alberto fez novo golo para os visitantes, mas o juiz de linha assinalou deslocação, não obstante a bola ter vindo de um adversário.

Aos 2 minutos Gonçalves, na conclusão de um livre indirecto, sobre o limite da grande área do Olivais, fez 2-1 para o Torriense; aos 13 minutos, Gomes, na sequência de um canto, estabeleceu o empate (2-2), num lance em que houve falta; aos 23 minutos o árbitro assinalou grande penalidade contra o Torriense, perdida por Figueiredo, com um remate por cima da barra. Finalmente, aos 44 minutos, Figueiredo fixou o resultado em 3-2, com um belo remate de cabeça na sequência de um «canto».

Arroios, 2—Marialvas, 1

Jogo no campo da Aliança. Arbitro—Jacques Matias, de Setubal.

Arroios — Abade; Bentes e Cruz; Daniel, Isaac e Silva I; Simpliciano, Silva II, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

Marialvas—Pauseiro; José Pereira e Lucio; Lineu, Reis e Sanches; Carvalho, Santos, Figueira, F. Pereira e Simões.

O Marialvas começou bem o encontro e nos primeiros 10 minutos os seus avançados delinearam algumas boas avançadas a que só faltou remate condigno.

Depois o Arroios chamou a si o comando da partida e várias oportunidades surgiram aos Lisboetas para abrir o «score».

Os visitantes aos 27 minutos, beneficiando de um falhanço de Cruz, Carvalho fez 1-0 para os Marialvas.

Aos 41 minutos o Arroios marcou um tento, por intermedio de Custódio. Portanto, ao intervelo, 1-1.

No segundo tempo, o dominio pertenceu ininterruptamente ao Arroios, que, no entanto, só no penultimo minuto do encontro, conseguiu o tento da vitória, por intermédio de Silva I na transformação de uma grande penalidade.

Naval, 2—Casa Pia, 2

FIGUEIRA DA FOZ, 28—(Pelo telefone—Jogo no campo da Mata, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

Naval—Pinto Machado; Pedrosa e Daniel; Dias Ferreira, Pinto e António Maria; Pina, Sepulveda, Cruz, Costa e Lé.

Casa Pia—Lança; Armindo e Bento; Frueca, Fernandes e Prates; Caldeira, Xavier, Coutinho, Garção e Lenine.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-2, golos marcados por Coutinho aos 15 e 26 minutos, sendo o ultimo de cabeça.

Cruz e Costa, aos 17 e 21 minutos, estabeleceram a igualdade.

Na segunda parte, as equipas não conseguiram fazer golos, pelo que os 2-2, da primeira parte se mantiveram até final.

Tª Novas, 2—L. de Santarém, 4

TORRES NOVAS, 28—(Pelo telefone)—O jogo de hoje nesta vila registou a maior enchente da época. As equipas alinharam:

Torres Novas—Martins; José António, Moleiro e Zeca; João e Simões; Conde, João Maria, Galaz, Viriato e Camer.

«Leões» de Santarem—Mário; Matos, Ferreira e H Silva; Leça e Rodrigues; J. Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo começou ás 15 e 10. A primeira parte decorreu equilibrada, com ocasiões de golo para ambos os lados. Os Escalabitanos, porém, mais felizes fizeram dois golos, aos 35 e 36 minutos, respectivaemnte, por João e Garnacho. Ao intervalo, 2-0.

O jogo no segundo tempo decorreu com equilibrio, havendo sido marcados dois golos para cada grupo. Os do Torres Novas foram obtidos por Viriato e os dos vencedores por Leça e Castanheira.

«O Elvas», 6—Estoril, 1

ELVAS, 28. (Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal perante muita assistência.

«O Elvas»—Rosa; Pedras e Brasão; David, Oliveira e Justino, Carapinha, Massano, Costal, Velasquez, e Mé.

Estoril—José Maria; Magro e Alberto; Cassiano, Eloi e Frade; Lourenço, Caldas, Andrade, Vinagre e Franco.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Ao intervalo, 4-0, tentos de Mé, Costal e Velasquez (2), respectivamente, aos 20, 30, 36 e 38 minutos.

No segundo tempo a superioridade dos locais manteve-se e o Elvas marcou mais dois tentos, por Massana e Velasquez. O tento do Estoril foi obtido por Andrade.

Outros resultados

Vila Real, 2-Beira Mar, 2
Sanjoanense, 0—Oliveirense, 1.
Luso, 0—Cuf do Barreiro, 2.
Peniche, 4—União Coimbra, 1.
Juventude, 7—S. Domingos, 0.
Caldas, 5-Portalegrense, 1
Lusitano, 1—Desportivo de Beja, 0
Olhanense, 4—Farense, 2.
Espinho, 6-Gil Vicente, 3.
Leixões, 4—Desp. Chaves, 2
Famalicão, 4—Vianense, 2
Tirsense, 4—Sp. Lamego, 1
Almada, 4-União de Montemor, 1
(a 10 minutos do fim)

Boavista, 1-Académica, 0

PORTO, 28.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Mascarenhas Junior, com bastante assistência. Os grupos alinharam:

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; Rodrigues, Caiado e Mascarenhas; Nuno, Serafim, Aparicio, Manero e Barros.

Académica—Capela; Torres e Melo; Azeredo, Inácio e Gil; Carlos Teixeira, Nelo, André, Nana e Duarte.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

A partida iniciou-se com ambas as equipas interessadas em visar as balizas. Os «axadrezados» foram os primeiros a criar perigo, mas Manero em frente das redes deixou-se desarmar por Azeredo e o lance perdeu-se. Depois foi o «keeper» portuense que teve de lançar-se aos pés de Nana, para evitar que as suas redes fossem tocadas.

Logo a seguir, aos 13 minutos, o mesmo guardião defendeu uma jogada de André.

Aos 20 minutos, são os Portuenses que atacam e Nuno consegue estabelecer panico na defesa dos estudantse—mas Gil meteu «mão» á bola para suster o remate.

Marcado o castigo máximo, Serafim não obteve o tento, devido a ter saído frouxo o pontapé.

O jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos e ambos os grupos pouco ou nada fizeram para modificar o resultado.

Entretanto, o intervalo chegou com os dois «teams» empatados, sem golos.

No segundo tempo, os estudantes voltaram ao campo sem o concurso de André, mantendo-se o seu afastamento por alguns minutos.

O Boavista tirando partido da situação obteve, aos 5 minutos, um livre a favor. Soares marcou o castigo e a bola caiu junto á baliza; Capela defendeu com os punhos para perto e Serafim na recarga fez o 1.º golo do encontro.

Ao aproximar-se a meia hora, a Académica conduziu o seu jogo de modo a desfazer a posição de vencida e Nelo foi um explêndido condutor do ataque—mas Carlos anulou todas as tentativas defendendo com segurança.

Foram ainda os «axadrezados» que estiveram próximos de marcar; Capela evitou o tento e o jogo prosseguiu sem entusiasmo.

Até final o resultado não se modificou. Portanto, Boavista, 1—Académica, 0.

A derrota do Estoril

deixa Lisboa sem representantes na segunda fase da prova

Um rapaz de onze anos

vítima de grave acidente de viação

COVILHÃ, 28 (Pelo telefone)—Ontem, á noite, á saida da freguesia de Paul, foi gravemente atropelado por um automóvel, pertencente ao sr. João da Costa Riscado e guiado pelo motorista, sr. Frederico Monteiro, o menor de onze anos, José da Silva Pirra, filho de António Pirra e de Angelina dos Santos, residentes naquela povoação. O pobre rapaz sofreu fractura das duas pernas, dos ossos da bacia e outros ferimentos graves, sendo conduzido sem fala e em estado desesperado, ao hospital da Misericórdia, no carro do sr. dr. Candido Soares, médico, também, na mesma povoação.

O sr. dr. Fausto Elias da Costa, subdelegado de saude, fez-lhe uma transfusão de sangue.

VOLEIBOL

Foi distribuído o relatório de contas da direcção da A. V. Lisboa

Através do bem ordenado e esclarecido relatório da actividade da Associação de Voleibol de Lisboa, na época finda, verifica-se ter merecido a popular modalidade desportiva o melhor amparo dos seus directivos, os quais, como a certa altura elucidam, sentem o justo orgulho de terem terminado o seu mandato sem aplicar a minima sanção disciplinar por dela não haver causa justa.

No capitulo dedicado á Imprensa tiveram os dirigentes lisboetas oportunidade de pôr em realce as suas qualidades de observação, ao considerarem como de óptimo auxiliar a expansão dada ao voleibol nas colunas de todos os jornais.

Não obstante a falta de campos se tornar problema grave para o incremento da modalidade, pelo relatório em análise, se verifica que o numero de clubes praticantes passou de 24 para 25; que o numero de jogadores inscritos foi o seguinte: senhoras, 78; aspirantes, 32; juniores, 86; seniores, 507; e populares, 113. E que o numero de provas foi de 15, ou seja mais 4, que na época anterior. A caixa, no fim da época, apresentou o saldo positivo de esc. 3.365$50.

O campeonato lisboeta começa no dia 23 de Março

Com a participação do Colégio Militar, Lisboa Ginásio, Nacional de Ginástica, Sporting, C. I. F., Técnico, Benfica e Ateneu, começa no dia 23 de Março, o campeonato distrital de voleibol organizado pela Associação lisboeta.

Os clubes referidos estão inscritos nas categorias de honra e reserva, como é obrigatório, e na de juniores, á excepção do Ateneu, do Colégio Militar, do C. I. F. e do Técnico, que não se fazem representar na ultima categoria indicada, na qual, no entanto, registaram equipas o Atlético e o Belenenses.

Melhoramentos locais

Alargamento de uma ponte próximo de Monforte

EVORA, 27—Vai ser alargada a ponte da Ribeira Grande, estreito viaduto próximo de Monforte, pelo qual não podem transitar as camionetas de passageiros e de carga, o que impede, de há muito, que não se estabeleçam ligações de serviço publico entre aquela vila com Alter do Chão e Elvas.

Electricidade para uma freguesia do concelho de Evora

EVORA, 27—Estão quase concluidos os trabalhos de ligação da energia eléctrica á vila e freguesia de Azaruja, do concelho de Evora.

Ao acto inaugural, marcado para quinta-feira, assistem os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal, outras autoridades oficiais de Evora e o sr. engenheiro Metelo de Nápoles, director geral dos Serviços Eléctricos.

MORREU O CONSUL

de Portugal em Zurich

ZURICH, 28.—Faleceu o cônsul de Portugal, sr. Acácio Ferreira dos Santos, que exercia aquelas funções desde 1934.—(F. P.).

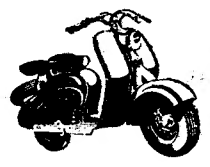
HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 168—PORTO

Auto Monumental do Areeiro, L.da
Praça do Areeiro
Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

a lotação do maior cinema de
il mes A CAMINHO DE BALI e
pestras COPACABANA e COLUMBIA

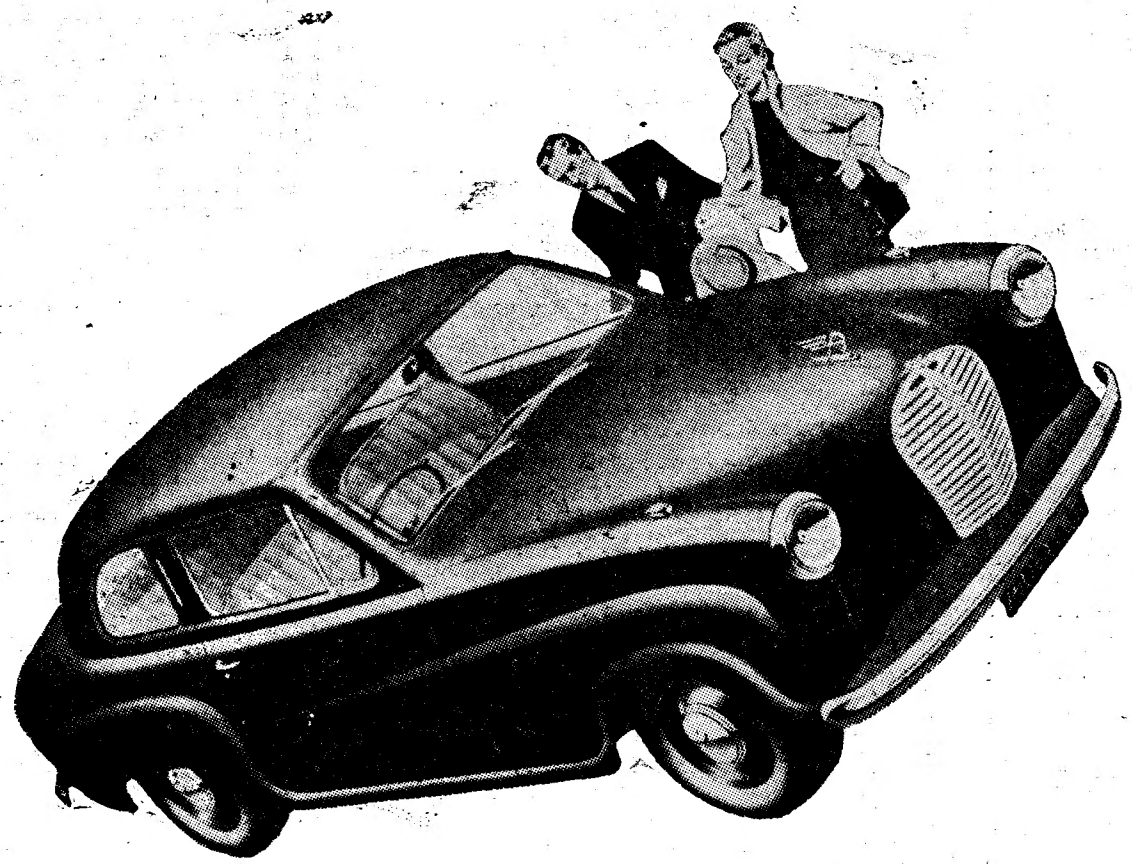
Vá passar o Carnaval
AO SALVATERRA
visite o «RIBATEJANO». Tel. 14

JOIAS
Novas e em 2.ª mão
O melhor sortido e os preços mais baratos
Grande Ourivesaria
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queirós, 56



Lambretta
O MELHOR SCOOTER DO MUNDO!
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Aceitam-se trocas
Moto Lambretta Portuguesa, Lda.
STAND — SERVIÇO DE GARANTIA — PEÇAS: AV. DE ROMA, 43-D — Tel.: 74055

NOVO MODELO AUSTIN



A «30» — DUAS PORTAS (30 HP)

MAIS ELEGANTE • MAIS ESPAÇOSO MAIS BEM ACABADO • MAIS CONFORTÁVEL
E
MAIS BARATO

* * *

Veja e experimente o AUSTIN A «30»

* * *

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" • "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 16 horas)
(Com escala por **Vigo, Funchal, e S. Vicente**) para **Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu**	«VERA CRUZ»	1 de Março 6 de Maio
(Com escala por **Vigo, Funchal e S. Vicente**) para **Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**	«VERA CRUZ»	6 de Abril 11 de Junho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

AJUDANTES DE MESTRE DE FABRICAÇÃO

Admitem-se em importante Empresa Industrial na área de Lisboa, com conhecimentos químico-técnicos que lhes permitam receber boa formação prática. Situação de futuro. Idade 18 a 25 anos.

Dirigir resposta máximo de pormenores, escrita pelo próprio e acompanhada de fotografia, ao n.º 198, Rua da Conceição, 147.

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

TAILLEURS CASACOS
COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º **Telefone 45839**

Telefone V. Ex.ª
para 843004 e terá ao seu dispor operários
COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS
Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.
RUA MORAIS SOARES, 25-C
PREÇOS BARATISSIMOS
Aceitamos trabalhos da província

PAVIMENTOS - LAMBRINS
TONITE - STEULEROL

Este material, de origem alemã, torna-se ideal por não ter juntas, ser muito sólido, fácil de recompor e liberto de fendas, pela sua grande elasticidade.

Aplica-se sobre madeira, cimento, etc., e em todas as dependências, desde as de maior transito, como hospitais, escolas, cines, etc., até aos mais pequenos quartos de banho.

Peçam informações ao agente exclusivo para Portugal e Ultramar: ALFREDO DA COSTA BRANDÃO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 658-4.º — PORTO — TELEF. 23427

Slotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano

«NAPOLI»
Em 15 de Março e 23 de Abril, para
LA GUAIRA (Venezuela
RECEBENDO PASSAGEIROS E CARGA
Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

RECLAMOS
Tabuletas, letreiros, placas p.as automóveis, etc. em letras em relevo em **«Plexyglas»**
(Vidro sintético luminoso)
ROSIÈRES, L.DA
AV.a S. JOÃO DE DEUS, 19-A
(ao Areeiro) Tel. prov. 844681

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Contra a TOSSE *e a* COQUELUCHE
PILKA*
* PRODUTO SUÍÇO

Artur Silva Carvalho

NACIONAL RADIO, LDA. e o seu pessoal participam que amanhã ás 9,30 horas, na igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufrágio, pela passagem do 5.º aniversário do falecimento do seu sócio gerente Snr. Artur Silva Carvalho.

O CONTO DE DOMINGO

REGRESSO...

TEXTO de *Joaquina F. Vinhais* ILUSTR. de *C. Botelho*

Saci, rescendendo a *Lavanda* e envolta nas suas famosas peles de marta, atravessou a rua, num passo cadenciado, movendo as ancas em ondulações felinas.

Era uma bela mulher. Trinta e cinco anos presumíveis, carnes opulentas, de um moreno cor-de-jambo. Lábios polpudos, feitos para beijar, mais vermelhos que uma pitanga madura. Nos olhos, negros e aveludados, de languida e perturbante mirada, transpareciam toda a ardência e voluptuosidade da sua alma sertaneja.

Ao certo, ninguém sabia quando, como e por que viera para São Paulo. Loquaz, de riso fácil e comunicativo, se tentavam sondar-lhe o passado, tornava-se lacónica e severa, e a voz, de ordinário velada, adquiria insuportáveis estridências, ao mesmo tempo que mostrava, á laia de sorriso, os dentes alvos e miudos, num arreganho feroz de onça enjaulada.

Nas *soirées* de gala do *Municipal* ou nas noitadas do *Oasis* e do *Alcazar*, Jaci marcava sempre, quer entre a alta sociedade, quer na boémia galante da capital paulista.

Sucedia-lhe, por vezes, no meio de qualquer orgia, sufocar, com uma gargalhada, um soluço prestes a quebrar-se-lhe no peito.

Foram estas gargalhadas insólitas, inesperadas, que a celebrizaram, dando-lhe, por assim dizer, uma aura de indecifrável mistério.

*

Não obstante ser o Brasil um país rico e civilizado, a miséria mais negra e atroz campeia em certos pontos de alguns dos seus Estados e, consequentemente, nas camadas inferiores da sociedade. Se em São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre (citando apenas o Sul), o nivel de vida das classes trabalhadoras é sofrivel, noutras cidades, vilas ou aldeias (no Nordeste, por exemplo), é tão baixo, que o problema da alimentação chega a ser deveras cruciante. Daí, o êxodo para as capitais—mormente Rio e São Paulo—das populações flageladas pela seca e pela ganancia ilimitada dos senhores de engenho.

Foi numa dessas levas de retirantes que Jaci chegou á capital fluminense, empoleirada num «pau de arara», designativo jocoso que os cariocas dão ás carroças atulhadas de trastes velhos, farrapos, crianças esguedelhadas, de cor terrosa, barrigudas, devido ao impaludismo, e que, quase diáriamente, aportam ao Rio de Janeiro, mordidas pela miséria e pelo desespero, vindas do Nordeste ingrato, por caminhos longos e arenosos, fugidas ao calor esbraseante que, como se fôra uma maldição, esturrica o mínimo sinal de verdura e transforma a lama em pedra rija!

Para Jaci a vida agitada da capital brasileira foi uma revelação. A sua alma desconfiada de sertaneja vibrava de entusiasmo quando os olhos, enormes e bisbilhoteiros, descobriam mais uma beleza natural entre tantas que lhe oferecia a Cidade Maravilhosa.

Sobretudo o que primeiro a fascinara fôra a iluminação feérica das ruas e avenidas do centro. O seu barraco, no Morro da Favela, tornava-se-lhe de dia para dia mais odioso e insuportável. Não tolerava a mesquinhês, a rotina que, lentamente, ia assentando arraiais no seu lar. Ambicionava uma existência feliz, descuidada, sem se ver constantemente a braços com horriveis dificuldades financeiras!

Certo dia—numa das suas escapadelas á cidade—arranjou emprego num *atelier* de costura. Enfim, ia ganhar dinheiro! E foi, contente e saltitante, dar a novidade á mãe, que pouca importancia ligou ao facto, tanto mais que, no momento, vincava cuidadosamente as calças brancas, duras de goma, de um sargento da Marinha, freguês bom, mas exigente quanto á lavagem e passagem da roupa que semanalmente lhe enviava.

Jaci dava-se bem no *atelier*. De resto, pouco lá parava, visto que a patroa a escolhera para a entrega da obra.

Por essa altura tinha ela quinze anos.

Principiou a demorar-se na rua mais do que devia, e, perante as justas recriminações maternas, desculpava-se com a acumulação de serviço.

A verdade, porém, é que se deixava ficar, em enlevada contemplação, diante das montras das *bijouterias*. Sonhava possuir uns brincos de pingentes verdes e um anel de pedra igual...

E uma noite, Jaci não apareceu em casa. Seguiu-se-lhe outra, mais outra...

A mãe, cansada de procurá-la em vão, resolveu aguardar o seu regresso, continuando a lavar e a engomar as fardas brancas da Marinha.

Tinha a certeza de que ela voltaria. E essa convicção, essa fé inabalável no regresso da filha, davam-lhe alento para viver mais uns anos da sua amargurada existência.

*

Uma bomba que rebentasse no Senado Brasileiro, em dia de sessão, não causaria tanto alvoroço como a noticia que corria célere, de boca-em-boca, no ponto de reunião obrigatório do mundanismo paulista: o salão de chá do *Mappin*.

—Já sabes da ultima?

—?!

—A Jaci vai voltar para o Ceará.

—!...

O chá fumega nas chavenas de porcelana e as belas cabeças femininas, artisticamente penteadas, aproximam-se umas das outras, constituindo dessa maneira uma curiosa miscelanea de penas, flores e fitas.

—É como te digo.

—Mas essa mulher endoideceu? Que irá ela fazer para tão longe?

—Sei lá!

—Ao menos, se ficar em Fortaleza... Aquilo, ainda assim, escapa. Sempre se pesca um ou outro coronel...

—Não, filha. Não é disso que se trata. Ao que parece, a pobre fez voto de castidade. Confessou-se, á Marilu, arrependida dos seus pecados.

A história de sempre: o diabo, depois de velho, fez-se ermitão. Espertalhona! Enriqueceu com as suas momices de gata mimada. Lembras-te do banqueiro que ela arruinou?

—Se fosse só esse!...

—Agora retira-se do efectivo. Segundo me consta, vai morar para a fazendinha que os pais abandonaram, por via da seca, nos arredores de Quixe... Xeraquixe...

—Não me digas que se trata de Quixeramobim...

—Tal e qual!

—Mas se é em pleno sertão!

Os carris, largos e polidos, estremecem sob as rodas do comboio. O *terminus* da viagem aproxima-se e Jaci sente uma alma nova renascer dentro dela. A mãe sabia do seu regresso e esperava-a na estação. Como ia ficar contente ao apertá-la novamente nos braços! Há quanto tempo não se viam!... Teria mudado muito? E as gentes de Quixeramobim, o que não conjecturariam a seu respeito! Ora, mas que lhe importava a opinião alheia? Voltava. Sim, voltava para a mãe, para os seus irmãos de sofrimento, para aqueles que, denodadamente, procuravam fazer brotar da rocha árida a água limpida e pura.

O passado? Esse morrera na noite em que resolvera abandonar tudo e voltar á terra natal. Que feliz se sentira então! Ia, finalmente, quebrar as cadeias que a prendiam áquela vida de opróbrio. Estava saturada de ouvir e dizer mentiras. Já não suportava os sorrisos falsos, convencionais, que a todos dirigia e os que a si lhe eram dirigidos. Os homens, quer da alta, quer da baixa esfera, eram sempre os mesmos: hipócritas e perversos. Fiar-se neles? Loucura! Nunca diziam a verdade.

Foi com verdadeiro alivio que Jaci vendeu as suas joias. Não queria conservar nada que lhe fizesse lembrar a vida desgraçada e infame que até aí levara. Perdera-se por causa de uns brincos de pingentes verdes, e agora, a simples vista de qualquer objecto dessa cor causava-lhe imensa agonia.

Durante o tempo em que se mantivera afastada da mãe—mesmo gozando de boa situação financeira—só conhecera a mais profunda desolação. Correu, como doida, atrás da felicidade, mas ela fugiu-lhe sempre, deixando em seu lugar um rosário de infortunios que, resignadamente, desfiava até á ultima conta. Era desditosa, bem o sabia, e, como tal, todos pretendiam humilhá-la, amarfanhá-la, querendo-a impedir de se rebelar contra tão ignóbil existência. Haviam-na feito descer o ultimo degrau da sociedade, transformando-a num farrapo humano e não lhe permitiam uma queixa, um protesto, um mero desabafo! Fartara-se de ser pisada, vilipendiada, só tendo respirado ao obter a sua carta de alforria. Livre! Sim, livre! Podia, enfim, voltar para a sua terra. No fundo, era uma sentimental, uma saudosista. Jámais esqueceu o sertão misterioso e fascinante. Há quanto tempo não comia carne de sol com farinha?

Se bem que se mostrasse afoita na sua empresa, receava ficar aturdida com a primeira impressão que produziria nos seus conterraneos. A convivência com os citadinos incutira-lhe no espirito tamanha desconfiança pelo próximo, que, prestes a reatar agora o contacto com os sertanejos, rudes, mas sinceros, sentia uma incerteza enorme, invadir-lhe a alma. De que maneira se havia de conduzir entre eles? E como se comportariam estes em relação á sua pessoa? Mostrar-se-iam reservados para com ela? Que fazer em tal conjuntura?

Apetece-lhe fumar, e as narinas estremecem, ligeiramente, de prazer, sentindo, de antemão, o cheiro acre do tabaco.

A tentação era grande mas, dominando-se, num repelão enérgico sacode-a para longe de si, esmagando no peito o desejo veemente de saborear um cigarro. Não podia, nem devia, deixar-se arrastar pelos impulsos da sua alma bravia. Precisava impor-se e, para tanto, carecia de uma boa dose de autodominio.

Alonga a vista pela planicie, e uma vontade mais imperiosa, mais violenta sobrepuja a anterior: chegar! Tem necessidade de carinho, de afecto, e ela nada mais é que uma pobre criança, órfã, despaisada, em busca de uma ínfima parcela de *Amor Humano!*

O comboio devora a distancia, rodando, rodando sempre, dando a impressão de que nunca mais pararia...

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma povoação de Porto de Mós pede a instalação da luz eléctrica

PORTO DE MÓS 26.—A população local está muito grata pelo facto de ser alargada a rede eléctrica neste concelho. Entretanto, os naturais da Cumieira de Cima lembram que a sua povoação seja também beneficiada, tal como há tanto tempo têm pedido ao presidente do Município de Porto de Mós, que assim acrescentaria a sua obra já bastante valiosa.

NOVO GRAVADOR UNIVERSAL

*

FACIL MANEJO — FACIL AQUISIÇÃO IDEAL COMO GRAVADOR REPRODUTOR ATRAVÉS DO VOSSO RADIO OU SEM QUALQUER LIGAÇÃO COMO DITAFONE

*

Representantes:
ED. FERREIRA, LDA.
LARGO DE S. JULIÃO, 12-2.º E.—LISBOA
TELEFS. 32775-21793

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Vida musical

O dr. Ivo Cruz em Hannover

A' frente da Orquestra Sinfónica de Hannover, apresentou-se, há dias, naquela cidade alemã, o maestro dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa. O nosso compatriota obteve, na interpretação de obras de grande responsabilidade, um verdadeiro êxito, expresso em numerosas chamadas do publico no final do concerto.

Recital Bartok nas Belas-Artes

Na próxima quinta-feira, efectua-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 45, o anunciado recital Bartok pelo pianista Andor Foldes, um dos mais reputados intérpretes do genial mestre hungaro.

O programa inclui «Fantasia n.º 2» (1904), extractos de «Para as crianças» (1908), «Sonatina» (1915), «Suite op. 14» (1916), «15 Canções Rusticas Hungaras», «Sonata» (1926, «6 Danças Bulgaras» (do Microcosmos).

Este recital, como todos os de Sonata, é reservado aos seus subscritores e aos sócios da Academia de Amadores de Musica e da Sociedade Nacional de Belas Artes. As novas inscrições podem ser feitas na Academia de Amadores de Musica ou na noite do recital, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 21 ás 21 e 30.

Exposição de Ex-libris

relativos ao distrito do Porto

A Academia Portuguesa de Ex-libris pede-nos que sejam avisados os seus sócios e outros possuidores de «ex-libris» portuenses, a prestar a sua colaboração ao Gabinete de História da Cidade do Porto que vai realizar, brevemente, uma exposição de «ex-libris» daquela cidade.

Dada a importancia cultural deste certame, a Academia Portuguesa de Ex-libris espera a inscrição de todos os interessados, na sede daquela entidade na Camara Municipal do Porto.

Vida mundana

CASAMENTOS

Realizou-se, na capela do Palácio de Queluz, o enlace matrimonial da sr.ª D. Berta Maria José de Morais Esteves, filha da distinta médica-psiquiatra dr.ª Berta de Morais, e de José Esteves, já falecido, com o sr. dr. José Barbosa de Barros, filho do advogado dr. António de Barros e da sr.ª D. Amélia Barbosa de Barros. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu primo D. Miguel Carlos de Morais Pereira Coutinho; e por parte do noivo seus pais. Deu a bênção aos noivos o padre José Estrangeiro, professor do Seminário de Almada. Depois do lanche, elegante e requintado, na cozinha do palácio, os noivos seguiram para o Sul de Espanha.

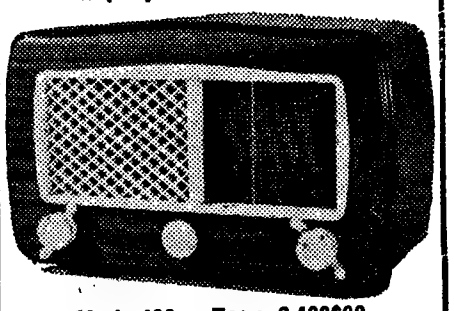
Não se esqueça

Gastrigel

elimina imediatamente a acidez gástrica.

LUXOR Modelo 493

Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessivel



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Casa de S. João

Pensão de 1.ª

NOVA GERENCIA (A MESMA DA P. PALACIO DA COSTA DE CAPARICA)

Av. da Liberdade, 240, 3.º, Lisboa (elevador)

Todos os quartos com águas correntes e «chauffage». Comida esmerada. Aceitam-se comensais Preços acessiveis.

Restaurante Beira Serra

Instalado no Casal Pedro Teixeira, 78-78-B (ao Caramão da Ajuda)

Comunica ao Ex.mo Publico e aos seus amigos que abriu as suas modelares instalações com esmerado serviço de Cozinha, Mariscos e Vinhos Verdes recebidos directamente.

Agradece a vossa visita. A gerência Nave & Almeida.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE

FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS

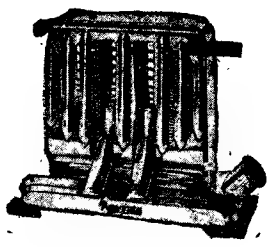
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e última palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»

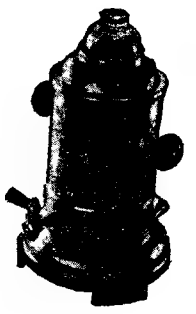
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS

AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ

AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

EQUIPAMENTOS CONTRA INCÊNDIOS

EXTINTORES DE: NEVE CARBÓNICA
DE ESPUMA
TETRACLORETO DE CARBONO
ÁGUA PENETRANTE
ÁGUA + CO^2

INSTALAÇÕES COMPLETAS

PARA DETECÇÃO E EXTINÇÃO EM INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALTAMENTE INFLAMÁVEIS

VIATURAS ESPECIAIS

PARA SERVIÇO EM AERÓDROMOS, INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS ETC. ETC.

GRANDES EXISTÊNCIAS EM ARMAZÉM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

R. DA BOA VISTA, 83 — TELF. 6 1527 - 6 5966 — LISBOA
R. SA DA BANDEIRA, 589 — TELF. 2 5871 — PORTO

AINDA QUE SOB AS MAIS BAIXAS CONDIÇÕES DE TEMPERATURA...

O SEU MOTOR ARRANCARÁ SE TIVER ADAPTADO O DISPOSITIVO

Start Pilote

O ARRANQUE A FRIO DOS MOTORES DIESEL TÃO FÁCIL COMO OS MOTORES A GASOLINA

MINASTELA, LDA.

Rua Filipa de Vilhena, 12 * LISBOA * Telef. 71228

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

MASCARE OS SEUS FILHOS

CARNAVAL

Alugam-se fatos máscaras, desde 30$00, grandes variedades de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Mintnos, Varinas estilizadas, Mantons e Dominós.

Modalidade de Aluguer: Basta E lhete Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fora de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE
RUA DOS CAVALEIROS, N.º 19
TELEF. 23948

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

ADESIL
ADESIVO PLÁSTICO LÍQUIDO
Brevemente à venda nas Farmácias e Drogarias

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA

PARA SÓCIOS E PENSIONISTAS

2.º BLOCO

Resultado do sorteio efectuado em 23 do corrente:

N.º 1—Inscr.	516	N.º 13—Inscr.	474
N.º 2—Inscr.	467	N.º 14—Inscr.	852
N.º 3—Inscr.	820	N.º 15—Inscr.	883
N.º 4—Inscr.	978	N.º 16—Inscr.	262
N.º 5—Inscr.	790	N.º 17—Inscr.	391
N.º 6—Inscr.	994	N.º 18—Inscr.	885
N.º 7—Inscr.	381	N.º 19—Inscr.	1.120
N.º 8—Inscr.	1.146	N.º 20—Inscr.	706
N.º 9—Inscr.	819	N.º 21—Inscr.	882
N.º 10—Inscr.	655	N.º 22—Inscr.	481
N.º 11—Inscr.	651	N.º 23—Inscr.	515
N.º 12—Inscr.	649	N.º 24—Inscr.	461

Além destes 24 numeros, igual ao dos andares a arrendar, a Direcção, prevendo a hipótese de desistências, resolveu premiar a totalidade de 300 boletins de inscrição.

Do seu resultado, prestam-se informações aos interessados, na Administração de Propriedades da Sede da Instituição.

PRÉDIOS VENDEM-SE

UM NA AVENIDA DA LIBERDADE, com jardim lateral, numa frente total de cêrca de 32 m. s/a mesma Avenida e traseiras para a Trav. do Salitre.

Optimo para reconstrucção de grande edifício c/ duas frentes, para sede de grande Companhia, Hotef, Cinema ou edifício de apartamentos.

OUTRO NA RUA DE BARATA SALGUEIRO, perto da Aven. da Liberdade, com 6 pavimentos, incluindo caves e águas-furtadas.

Qualquer dos prédios tem rendas antigas.

Só se trata com o próprio. Recebem-se propostas, por escrito, em separado, na Rua da Madalena, 80, 4.º D.to

---

Amaral Reis

Alfaiate

Participa aos s/amigos e clientes, que tendo deixado de fazer parte da firma Serralha & Correia, muda as s/ instalações para o Largo Jardim do Regedor, 11-1.º, T. 30220, onde espera continuar a merecer as v/ ordens.

PELES

David KIT

O maior sortido em toda a pelaria fina, principalmente em ESTOLAS de vison, kolinsky, petit-gris, arminho e outras qualidades de peles aos mais baixos preços.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Lisboa

Telefone 48089

Rua de Santo António, 99 — Porto

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Há forte nebulosidade em todo o continente português e chove nas provincias ao Norte do Tejo por influencia de um sistema frontal e localizado nas proximidades de Coimbra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—*No Algarve:* Céu geralmente nublado e vento Sueste bonançoso.

Nas restantes provincias: Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso de direcção variável e periodos de chuva.

Em todo o continente, temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—A's 21 e 30—Carnaval.
TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«A loja do doido».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«O Costa de Africa».
ALVALADE—«Balada ao luar».
CONDES—«O mata sete».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
TERRASSE—«Nós os dois sós».
JARDIM—«Tótó, fígaro cá fígaro lá».
PROMOTORA—«Os cadetes divertem-se».
RESTELO—«O professor diverte-se».
CHABY (Algueirão)—«Quatro filhos e uma noiva».
BELAS-CINEMA—«Tótó ás do pedal».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Florent Schmitt, e notas explicativas; 19 e 30 A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canconetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Canconetas portuguesas; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45 A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Fantasias; 18 e 30, Vai viajar? Então oiça...; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Chá para dois; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30 Comentários desportivos; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

FILATELIA

Portugal no Brasil

Por sugestão nossa, transmitida por intermédio do dinamico e infatigável Hugo Fraccaroli, o Clube Filatélico do Brasil, realizou na sua sede social, na noite de 5 do corrente, uma «Noite portuguesa», dedicada á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Assistiram, além do ilustre embaixador de Portugal no Brasil, do director dos Correios, do director do «Jornal de Portugal», os representantes de quase todos os grandes jornais do Rio de Janeiro e mais de uma centena de distintos filatelistas brasileiros.

Abriu a reunião o presidente do Clube Filatélico do Brasil, coronel Mirabeau Pontes, que saudou entusiasticamente os Portugueses, na pessoa do Embaixador de Portugal, agradecendo a honra da sua presença.

Hugo Fraccaroli fez, seguidamente, completa descrição da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, acentuando o seu extraordinário valor tecnico, o seu valor económico, e a circunstancia de ser a primeira vez, numa exposição internacional, que se distribuiu maior numero de medalhas de vermeil do que de prata. Disse das dificuldades que o juri teve, por virtude da enorme quantidade de belissimas colecções expostas. Descreveu a excelente organização, bem como a comparência em massa dos mais prestigiosos filatelistas europeus. Teceu um hino á amizade e camaradagem dos filatelistas portugueses para com a embaixada brasileira que veio a Lisboa. E terminou felicitando a filatelia portuguesa, pela notável vitória conquistada.

O dr. Everaldo Leite falou em nome dos expositores brasileiros, referindo as facilidades que tiveram em Portugal, e pedindo ao sr. embaixador para transmitir aos filatelistas portugueses o agradecimento dos filatelistas brasileiros.

Em seguida, os srs. embaixador de Portugal e presidente do Clube Filatélico do Brasil procederam a entrega das medalhas alcançadas pelos filatelistas brasileiros na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

E enquanto se serviram sorvetes e bebidas frescas, os assistentes admiraram a maravilhosa colecção do português engenheiro Manuel da Silva, exposta nos quadros daquele Clube.

Eis, resumidamente, e em primeira mão, o que foi a «noite portuguesa» nos salões do prestigioso Clube Filatélico do Brasil. Eis como, mais do que com palavras bonitas, se prossegue a obra de valorização e de prestigio do selo português!—V. C.

Mundo dos selos

A comissão organizadora da Exposição Filatélico Internacionál de S. Paulo, Brapex III, acaba de confirmar como seu comissário geral em Portugal o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e como comissário nacional adjunto o conhecido tecnico Henrique Mantero.

—A 2.ª convocação da Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal foi adiada para o próximo dia 8 de Março, na sede social, sob a presidência do sr. prof. doutor Carlos Trincão.

—O próximo leilão do Molder, em 12 de Março, compreende bons exemplares de Portugal e Ultramar, bastantes provas e reimpressões além de estrangeiro. No mesmo mês de Março, Molder realizará outro leilão, de Portugal e Ultramar, de categoria excepcional.

—A comissão de honra da Exposição Filatélica Regional de Torres Vedras é constituida pelos srs. Rogério de Figueiroa Rêgo, presidente da Camara Municipal daquela vila, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Direcção do Clube Filatélico de Portugal, e dr. Augusto Maria Lopes da Cunha, director do Museu e Biblioteca Municipal.

—A Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo realiza-se de 6 a 15 de Novembro, comportando 2.700 quadros, distribuidos por três enormes salões.

—Na Exposição Regional de Torres Vedras, haverá um sobrescrito editado pela comissão organizadora, tiragem de 2.500 exemplares, ao preço de 5$00 com selo de 1$00, além de uma pequena edição de uma casa espanhola, representada por Domingos Correia. Uns e outros sobrescritos podem ser requisitados na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—Foram já postos á venda os sobrescritos do Ultramar, comemorativos do centenário do selo postal português.

Clube Filatélico de Portugal

Com a devida vénia, e sinceros agradecimentos, transcrevemos da excelente secção filatélica do «Jornal de Noticias», do Porto, subscrita por Rebelo de Sousa, a seguinte noticia, que esclarece um eco aqui publicado no domingo passado:

«O nosso colega «Diário de Lisboa» noticiou, na sua secção filatélica de 21 do corrente, que o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho tinha pedido a demissão do cargo de Presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal.

Fomos agora informados, e apressamo-nos a transmitir essa informação aos nossos leitores, que, na ultima reunião da Direcção daquele Clube Filatélico de Portugal, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, acedendo ao desejo manifestado unanimemente por todos os seus colegas de Direcção, havia renunciado á resolução tomada.

De tudo quanto aquele distinto advogado e filatelista tem feito em beneficio do desenvolvimento do Clube Filatélico de Portugal, e do prestigio e progresso da filatelia portuguesa, ésta é, sem duvida, a maior prova da sua valiosa colaboração, pois sabemos particularmente que os motivos que levaram o sr. dr. Vasconcelos Carvalho a pedir a demissão, se baseavam nos muitos afazeres da sua vida profissional, muitas vezes sacrificada para atender ás responsabilidades inerentes ao cargo de Presidente da Direcção daquela agremiação filatélica».

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «*Coleccionismo*», director António Martinez Bosch. n.º 207, Monteleon, 11, Madrid; «*Filatelia e Filatelistas*», orgão do Centro Filatélico de Portugal, Iris, Ltd.ª, Rossio, 45, 3.º, Esd.º, Lisboa; «*Clube Filatélico de Moçambique*», circular informativa, Caixa Postal n.º 720, Lourenço Marques, Moçambique; «*Clube Filatélico de Moçambique*», lista dos sócios, Caixa Postal n.º 720, Lourenço Marques, Moçambique; *H. R. Harmer, Ltd.ª*, catálogo do leilão de 22 e 23 de Março de 1954, compreendendo especialmente, belos exemplares de Inglaterra e colónias inglesas, 41, New Bond Street, London, W. I.

Selos usados

Séries completas, compram-se. Resposta a este jornal ao n.º 645.

Carnaval Alegre
consegue-se com
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Suc.ª

K·L·G

FE. 30

A VELA

INDICADA

PARA

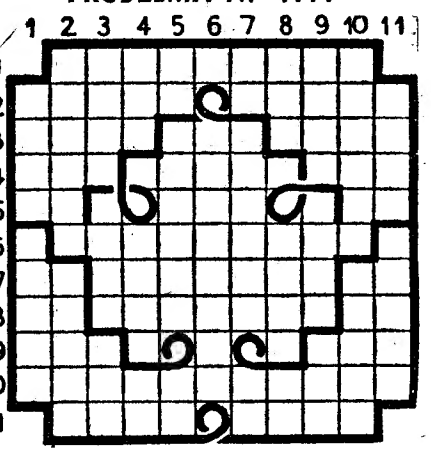
O SEU

AUSTIN A. 40

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4111



HORIZONTAIS: 1—Ilha vulcanica do mar Tirreno, a mais setentrional do arquipélago de Lipari. 2—Falsos. Reabilita. 3—Cinchos. Assim que. Assim seja! 4—Irmã do pai ou da mãe. Zombou. Pedra de altar. 5—Existe. Cruel. Partir. 6—Beneficiava. 7—Interjeição que designa admiração. Nome de mulher. Acusada. 8—O lado do vento. Tomar siso. Artigo (pl.). 9—Prende. Sacerdote muçulmano. 10—Reformação moral. 11—Divisa. Seguirás.

VERTICAIS: 1—Cidade de Inglaterra, capital do condado de Somerset. Serra em frente do Porto. 2—Pertenceriam. Hospedaria luxuosa. 3—Estrondeia. Limite de um percurso. Procede. 4—Chefe etiope. Prejudica. Preposição. 5—Artigo (pl.). Bancos de cozinha. Nada. 6—Nome grego de Venus. 7—Prefixo de duplicação. Glória. Graceja. 8—Folha de palma em que se escrevia. Pedras de altar. Aspecto. 9—Capital do Peru. Vila do distrito de Aveiro. Guinda. 10—Antigo nome da Espanha. Frutos da romãzeira. 11—Estremecer. Dano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4110

HORIZONTAIS: 1—Cujas. Aipo. 2—Évora. Acrava. 3—Manada. Huron. 4—Tiromancia. 5—Quadrava. Adi. 6—Ás. Sem. Aba. Es. 7—Tom. Missouri. 8—Amortecida. 9—Valia. Momice. 10—Areava. Fitar. 11—Assa. Amola.

VERTICAIS: 1—Cem. Atava. 2—Uva. Tu. Somara. 3—Jónias. Moles. 4—Ar. Ardem. Rias. 5—Sã. Dormitava. 6—Ama. Sem. 7—Achavasco. Fá. 8—Irun./Aboim. Im. 9—Parca. Audito. 10—Ovoide. Rã. Cal. 11—Anais. Era.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Uma cantina em Abrantes
para os rapazes da Escola Industrial

ABRANTES, 27 — Começou já a funcionar a cantina da Escola Industrial e Comercial de Abrantes, devido aos esforços e carinho do respectivo director, sr. dr. Malheiro do Vale. Estes serviços virão beneficiar muito os numerosos alunos das freguesias limitrofes, que pela manhã muito cêdo tem de calcurriar a longa distancia que os separa da cidade.

A população tem acorrido ao apelo que a escola lhe fez, começando já a distribuir-se uma refeição quente, o que representa um grande beneficio para os alunos.

HACÓ
Primeiro Classificado

Agentes Gerais:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Conceição, 17, 2.º — Telef. 2 7475
LISBOA

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses venceu o Benfica e o Sporting empatou com o Atlético em juniores

Realizaram-se, esta manhã, os encontros da segunda jornada, da segunda fase, do campeonato de juniores, da I Divisão, excelente iniciativa da A. F. L., a que o publico tem dado pleno acolhimento.

O Casa Pia e o Sacavenense disputaram o jogo de segundo plano da série A, pois o principal foi efectuado entre o Atlético e o Sporting, prélio com foros de desforra, porquanto os «leões» já haviam sido derrotados duas vezes, esta época, pelos alcantarenses. Estes embora não houvessem consentido que os «verde brancos» os desfeiteassem, permitiram, no entanto, novo empate—o segundo desta época.

O mesmo aconteceu na série B, já que o Benfica nunca derrotara o Belenenses, na época decorrente e que hoje novo desaire sofreu, pois os «azuis» venceram por 2-1.

O Aguia-Estoril era uma «estreia» que findou com a vitória inesperada do Estoril.

Depois da ronda, desta manhã, a ordenação das equipas é a seguinte:

SERIE A — 1.ª, Casa Pia, 5 pontos; 2.ª, Atlético (2-2), 4; 3.ª, Sporting (2-2), 4; 4.ª, Sacavenense (2-3), 2 pontos.

SERIE B—1.ª, Belenenses (5-3), 6 pontos; 2.ª, Benfica (6-2), 4; 3.ª, Estoril (5-4), 4; 4.ª, Águia (3-7), 2 pontos.

Dos desafios de hoje damos breves apontamentos:

SERIE A

Atlético, 1—Sporting, 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Luis Vilaça. Os grupos:

Atlético — Manuel; Américo e Mendonça; Marreiros, Arlindo e Silvino; Brito, Martinho, (Vitor), Quaresma, Abel (Martinho) e Correia Dias.

Sporting—Levi; Gonçalves I e Silvio; Pimentel, Cardita e Estevão; Botelho, Tavares, Pompilio, Janeiro e Gonçalves II.

A equipa do Sporting, se não fosse um erro da defesa, único em toda a partida e do qual resultou o golo que deu o empate ao Atlético, poderia ter averbado uma preciosa vitória. Mas, pelo decorrer do encontro, o empate ainda foi a melhor solução.

Aos 11 minutos, os «leões» fizeram o seu unico tento por intermédio de Tavares, após uma fuga em que bateu toda a defesa. Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração.

Na segunda parte, aos 4 minutos, uma falta de atenção entre a defesa leonina, em jogada aparentemente inofensiva, deu aso a que a bola fosse aos pés de Brito, que rematou prontamente, estabelecendo a igualdade.

Até final, assistiu-se a uma luta entre o ataque dos donos do campo e a defesa dos «leões», mantendo-se, no entanto, o resultado.

Casa Pia, 2 — Sacavenense, 1

Jogo em S. Amaro, perante pouco publico, Arbitro: Mário Vidreiro. Os grupos:

Casa Pia—Lopes; Xavier e Mousaco; Silva, Eugénio e Carlos Pereira; Gonzalez, Raimundo, Neves, Ferrer e Rosa.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Gonçalves, Anibal e Martinho; Sebastião, Carvalho, Lélio, Oliveira e Marques (Prazeres).

Na primeira parte os casapianos mostraram melhor conjunto, tendo sido superiores ao adversário. Fizeram um bonito golo, por intermédio de Ferrer, resultado com que acabou o primeiro tempo.

Nos ultimos 30 minutos, o encontro perdeu certo interesse, porque ambos os grupos jogaram menos. O defesa casapiano Xavier, foi expulso do terreno, por falta que não descortinámos. Quase no final da partida, o marcador funcionou duas vezes. Da primeira vez, Neves colocou o Casa Pia a ganhar por 2-0 e Sebastião, alcançou o tento de honra do Sacavenense.

SERIE B

Belenenses, 2—Benfica, 1

Jogo nas Salésias, com muito publico, sob a direcção de Américo Barradas. Alinharam:

Belenenses — Valério; Manuel Carlos e Tito (Rosendo); Amandio, Paz e Costa; Dallot, Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho (Mota) e Costeira; Muralha (Ferreira), Necas, Isidro, Santana, Soares (Muralha).

No primeiro tempo houve equilibrio, com jogadas alternadas num e noutro campo e sem que nenhum dos grupos se mostrasse superior.

Na segunda parte, ambas as equipas jogaram menos, mas nos ultimos momentos do encontro o dominio territorial pertenceu aos «azuis».

O primeiro golo do desafio, marcou-o o Belenenses, por intermédio de Amandio, na transformação de uma grande penalidade a castigar mão de Mota. O Benfica, a 10 minutos do fim, empatou por Isidro, mas 2 minutos depois, os «azuis» desempataram por intermédio de Angeja.

Águia Vilafranquense, 1—Estoril, 3

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Salvador Soares. Os grupos:

Aguia Vilafranquense — Lucio; Artilheiro e Elmano; Julio, Alipio e Celestino; Aires, Plácido, Graça, Arnaldo e Esteves.

Estoril—Matos; Libertário e Henrique; Batalha, Rui e Vitor; Lima, Ilídio, Morais, Paulino e Raul.

Logo aos 2 minutos da partida, Elmano, ao tentar evitar que um remate de Neves atingisse o alvo, fê-lo com tanta infelicidade que introduziu a bola nas próprias redes. Os locais não acusaram o toque, mas sem sorte. Aos 20 minutos, Raul, do Estoril, portanto, contra a corrente do jogo, fez 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, após Julio ter trocado com Plácido, os avanços dos locais efectuaram-se em série, e aos 12 minutos Esteves reduziu a diferença para 2-1. Depois, os Vilafranquenses procuraram o empate, mas foram os Estorilistas que, por intermédio de Lima, passaram o resultado para 3-1, iam decorridos 20 minutos.

No torneio de aspirantes

o S. L. Olivais venceu o E. Amadora *pelo elevado «score» de 14-0*

Disputaram-se, hoje dos quatro jogos, da quinta jornada, da segunda fase, do torneio de aspirantes, dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira», e promovido pela A. F. L., apenas três, visto o Atlético-Benfica ter sido adiado, devido aos muitos desafios que o campo da Tapadinha tinha de suportar.

O Belenenses-Sacavenense terminou com a vitória rotunda dos «azuis» por 10-0.

O Mirantense, no seu campo, sofreu uma derrota do Sporting, pois este venceu por 4-2.

O Amadora defrontou no campo «Alvaro Gaspar» o Olivais, luta findou com a vitória mais expressiva da jornada—14-0!

Finda a etapa de hoje as equipas ficaram ordenadas assim: 1.º, Belenenses (38-4), 13 pontos; 2.º, S. L. Olivais (27-7), 13; 3.º, Sporting (16-4), 12; 4.º, Benfica (11-4), 8; 5.º, Atlético (17-14), 8; 6.º, Mirantense (6-17), 7; 7.º, Sacavenense (3-32), 7; 8.º, E. Amadora (2-34), 4.

Dos encontros desta tarde damos, a seguir, breves resenhas:

Mirantense, 2—Sporting, 4

Jogo no campo da C. P. arbitrado por Arnaldo Conde.

Mirantense—Lopes (Bernardo); Cardoso e Edgard; Vieira, Reis e Luís; Neves, Gomes (Pinto), César, Jorge e Sanches.

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Fonte Santa e Duran; Manolo, Pompeu (Figueira), Fernando Alberto (Pompeu)i Penetra e Amadeu.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor do Sporting.

O Mirantense foi o primeiro a marcar, aos 28 minutos, por César. O Sporting, dez minutos depois empatou por Manolo, e colocou-se em vencedor aos 44 minutos, por Penetra.

Na segunda parte, o Sporting marcou o terceiro tento, aos 14 minutos, por Penetra.

O Mirantense, aos 26 minutos, reduziu a desvantagem para 3-2, por intermédio de César. E aos 39 minutos, Amadeu fixou o resultado em 4-2.

Olivais, 14—Estrela da Amadora, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», nos Olivais, arbitrado por Antônio Teixeira. As equipas:

Olivais—Samuel; Romão e Magalhães; Ramos, Pedroso e Casimiro, Argentino, Tavares, Barata, Artur e Nascimento.

Estrela da Amadora—Miguel; Santiago e Vítor; Jesuino, Gilberto e Teixeira; Balão, Dias I, Alberto e Dias II.

Os visitantes jogaram sempre com dez elementos.

Durante o primeiro tempo, verificou-se nítida supremacia dos locais, que ao intervalo ganhavam por 5-0.

No segundo tempo, a superioridade dos locais foi ainda mais evidente, com a marcação de mais 9 golos.

Marcaram: Argentino (6), Tavares (2), Barata (2), Nascimento (3), e Artur.

O guarda-redes do Olivais, apenas duas vezes foi chamado a intervir, a remates dos visitantes.

Belenenses, 10—Sacavenense, 0

Jogo no campo das Salésias, antes do encontro Belenenses-F. C. Porto, do Camponato Nacional.

Belenenses—Carvalho; Santos e Chitas; Moreira, Amorim e Lenine; Lopes (Pires), Manuel Jorge, Teixeira, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

Sacavenense—Raul; Pedro e Adolfo; Tavares, Vasco e Baptista; Julio, Costa, Pina e Alfredo.

Arbitro—Francisco Saraiva.

Ao intervalo o Belenenses vencia por 4-0. No segundo tempo, o domínio dos «azuis» intensificou-se e foram marcados mais seis tentos.

Teixeira (3), Manuel Jorge (2), Moreira, Lopes, Pires, C. Silva e Jorge Alexandre foram os autores dos golos.

Começou esta manhã

o Torneio-exibição de Principiantes

Começou hoje, o torneio-exibição destinado á categoria de principiantes (rapazes de 15 e 16 anos), promovido, em momento feliz, pela A. F. L., e ao qual, contra o que era de presumir, concorreu elevado numero de equipas —dezassete, as quais se exibiram esta manhã, com excepção da do S. L. Benfica, cuja apresentação só se efectua na próxima jornada, por caprichos do sorteio.

Dada a indole da competição, abstemo-nos de abordar, á volta dos encontros efectuados, os habituais considerandos.

Todavia, apraz-nos registar, desde já, que todos—mas todos—os desafios se desenrolaram no ambiente requerido.

Antes de iniciadas as partidas, os jornalistas desportivos, a seguir designados, fizeram breves prelecções aos jovens praticantes, o que, sem duvida, deve contribuir para se atingir o fim em vista. Vitor Santos, esteve em Alcantara; Raul de Oliveira, no campo «Eng. Carlos Salema»; e Ricardo de Ornelas dissertou em Santo Amaro.

Tomaram parte nesta interessante iniciativa os seguintes dirigentes: major Angelo Ferrari, nas Salésias; dr. José G. Figueiredo, na Póvoa; Virgilio Ferreira, em Alverca, e o alferes Alfredo Gonçalves, em Vila Franca de Xira.

Damos, a seguir, os desfechos dos encontros jogados esta manhã:

SÉRIE A

Atlético A-D. Queluz	5-0
Oriental-Oeiras	1-1

SÉRIE B

Cascalheira-Atlético B	0-2
Belenenses-Sporting	0-0
Casa Pia-Sacavenense	0-2

SÉRIE C

Povoense-Benfica e Alenquer	2-2
Alverca-Operário Vilaf.	1-2
Alhandra-Águia Vilaf.	3-2

PELOS CLUBES

COVILHÃ, 27—O Sporting Clube da Covilhã reuniu-se em assembleia-geral para apresentação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos directivos. Presidiu o sr. eng. Rafael Santos Costa.

Foram tratados assuntos de interesse para o clube e eleitos os novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia-geral o sr. eng. Rafael dos Santos Costa; á direcção, o sr. Ramiro Pontífice de Sousa; e ao conselho fiscal, o sr. Amadeu Chagas.

XADREZ

Cardoso Ribeiro é o novo campeão de Lisboa

Embora não se tenha chegado á ultima jornada do campeonato lisbonense de xadrez, organizado pela Associação respectiva, já se conhece o nome do novo campeão lisboeta.

Apesar de lhe faltar ainda disputar a partida com o candidato a mestre, José Gomes, a qual se deve realizar na noite de quinta-feira na Sociedade de Geografia, o mestre José Cardoso Ribeiro é, desde já, o novo campeão regional.

No entretanto, ainda não se pode noticiar os quatro nomes dos comparticipantes do campeonato nacional, visto só estarem apurados, além do primeiro, o segundo e o terceiro conquistados, respectivamente por João de Moura e Vasco Santos.

O quarto posto está, por ora, á disposição de Joaquim Durão, Carlos Pires e Silvério Pereira, ex-campeão de Lisboa.

Casino Estoril
TEL... 130
HOJE — Domingo, 28
SEGUNDA NOITE DO «SUPER-CARNAVAL DE 1954»
com os famosos
«LES FRÉRES JACQUES»
AMANHÃ — Segunda-feira
ESGOTADAS AS LOTAÇÕES DO «WONDER-BAR» e do «RESTAURANTE»
— TERÇA-FEIRA —
ás 17 horas «Chá-dançante»
com «LES FRÉRES JACQUES»
PREÇO — Chá completo com entrada no CASINO 25$00.
(espectáculos para adultos)

O Benfica começou a festejar as suas «Bodas de Ouro»

O Sport Lisboa e Benfica iniciou ontem o ciclo das comemorações das suas «Bodas de Ouro». Quis a comissão organizadora dessas comemorações que elas principiassem por uma recepção á Imprensa e á Rádio—pretexto para a direcção do glorioso clube patentear o seu muito reconhecimento pelo apoio incondicional que ao clube tem sido dispensado no decurso de cinquenta anos de trabalho ao serviço do Desporto.

A ideia não podia deixar de calar fundo em todos quantos foram convidados a assistir aquela breve mas significativa reunião. No decurso de um copo-d'água, os dirigentes do clube disseram da sua satisfação por receberem os representantes da Imprensa e da Rádio e manifestaram a sua gratidão pelos benefícios recebidos. Por seu turno, os jornalistas e os homens da Rádio afirmaram os bons propósitos de uma leal e franca colaboração, numa demonstração eloquente do que a cada uma das partes compete. Em suma: um entendimento perfeito, que é muito grato assinalar.

Os convidados foram recebidos na sala dos trofeus, onde o tenente-coronel Ribeiro dos eRis, presidente da assembleia geral do clube, manifestou a satisfação do clube em receber os representantes da Imprensa e da Rádio para lhes agradecer os serviços prestados ao Benfica.

Depois os convidados desceram á sala das sessões, onde o sr. Manuel de Oliveira, vice-presidente da assembleia geral do clube, pôs em relevo a acção da Imprensa e da Rádio nos vários aspectos (crítica, divulgação e apoio) e salientou alguns nomes.

Falaram a seguir: Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», pela imprensa desportiva, Domingos Lança Moreira, pela Rádio, Carlos Rebelo da Silva, pela imprensa diária, e Augusto Amaro—os três primeiros para agradecer a recepção e afirmar o desejo de colaboração e o ultimo para brindar pelo êxito do empreendimento do novo estádio do Benfica.

Por fim, voltou a falar, o sr. Manuel de Oliveira e o sr. Joaquim Bogalho, presidente do Benfica.

TENIS DE MESA

O trofeu «Clube Regatas Vasco da Gama» foi ganho pelo C. I. F.

Disputou-se esta manhã o encontro da primeira «mão» do trofeu «Clube de Regatas Vasco da Gama», homenagem do C. I. F. e do F. C. Porto ao importante e conhecido clube brasileiro, através de um encontro de ténis de mesa, que despertou grande interesse e que permitiu uma vitória aos Lisboetas sobre os Portuenses por 5-0.

Ao encontro desta manhã, assistiram os srs. José Custódio Herdeiro, representante em Lisboa do clube homenageado; engenheiro João Antas, presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa; Armando Gomes, presidente da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa; Mário Amaral, director do Futebol Clube do Porto; e Marino Vilela, do Clube Internacional de Futebol.

Os resultados parciais do encontro foram os seguintes:

Manuel Carvalho venceu Arlindo Ferrão, por 21-11 e 21-12; Nuno Palha v. António Marques, por 21-16 e 21-15; Fernando Costa v. António Aguiar, por 21-11 e 21-6; Manuel Carvalho v. António Marques, por 21-15 e 21-13; Nuno Palha v. António Aguiar, por 21-10 e 21-8.

No final foi oferecido um «Porto» de honra, na sede do C. I. F. tendo proferido palavras relativas ao acto, os srs. José António Herdeiro, eng. João Antas, Avelino Marques e Marino Vilela.

Mocidade Portuguesa

(Continuação da 3.ª página)

Vanguardistas A — Camões-Passos Manuel, 2-1.

Vanguardistas B — Camões-D. João de Castro, 2-0; Passos Manuel-Colegio Militar, 2-0; Colegio Militar-D. João de Castro, 2-0; Passos Manuel-Camões, 2-0.

ANDEBOL DE SETE—Nos jogos de hoje do Campeonato Regional verificaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A — Colégio Infante Santo venceu Liceu Passos Manuel por 7-1; Liceu D. João de Castro venceu Liceu Gil Vicente, por 8-5.

Vanguardistas-B—A equipa A do Liceu D. João de Castro venceu a equipa B do mesmo liceu por 13-5. Liceu Gil Vicente venceu Externato Visconde de Castelões, por 20-1; Liceu Pedro Nunes venceu Escola Valassina por 3-2.

NATAÇÃO

Novo «record» mundial dos 200 metros (livres)

COLUMBUS (Ohio), 28.—Ford Kenno, da Universidade do Estado de Ohio, bateu o «record» mundial de natação dos 200 metros (estilo livre) pela segunda vez em duas semanas, ontem nesta cidade.

Kenno percorreu a distancia em 2 minutos e 4,7 segundos, ou seja um décimo de segundo menos do que o seu tempo de há duas semanas.

O «record» mundial para os 200 metros era de 2 minutos e 5,5 segundos, estabelecido por John Marshall, de Yale, em 1950.—(R.).

DE LUTO

D. Maria José Soares Tavares Baptista

COVILHÃ, 27—Faleceu a sr.ª D. Maria José Soares Tavares Baptista, viuva de 94 anos, mãe do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Luis Vitor Tavares Baptista, do sr. dr. José V. Tavares Baptista, proprietário, e da sr.ª D. Maria do Carmo T. Baptista.

ROMAGEM

Cosme Damião

Integrada nas cerimónias comemorativas das «Bodas de Ouro» do grande e popular S. L. e Benfica, efectuou-se esta manhã, no cemitério dos Prazeres, uma romagem de saudade ao tumulo de Cosme Damião, o maior benfiquista de sempre. Incorporaram-se no cortejo centenas de sócios e adeptos do simpático clube, numa sentida homenagem ao que foi grande impulsionador da projecção de que hoje desfruta o S. L. Benfica.

Entre a massa anónima dos novos, encontravam-se alguns daqueles que em tempo não muito recuado, deram grande nome ao clube, como atletas e dirigentes: Alfredo Piedade, Herculano Santos, Horácio Terreiro, os irmãos Crespo, Eduardo Ferreira, António Brás, Vítor Lemos, Vitor Gonçalves, Henrique Horta, Leopoldo Mocho, Francisco Belas, Filipe Saraiva, Jaime Santos, João dos Santos e outros.

Dos actuais dirigentes viam-se, da Assembleia Geral, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, presidente, e Manuel de Oliveira; da direcção, estavam os srs. Joaquim Bogalho, presidente, Manuel Abril e Silverio Gomes; do conselho Fiscal, Manuel Balsinha, Carlos Agostinho e Ilidio Nogueira; da Comissão Central do novo Parque de Jogos, Carlos Octávio de Almeida e José Ricardo Domingos.

Frente ao tumulo onde repousam os restos mortais de Cosme Damião, encontravam-se pessoas de familia do falecido, e um funcionário do clube empunhava o estandarte do S. L. e Benfica, coberto de crepes. No meio do maior silêncio, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, visivelmente comovido, usou da palavra, em primeiro lugar, para agradecer, reconhecido, em nome do Benfica, a presença de todos e especialmente, dos representantes dos clubes Sporting Clube de Portugal, sr. Queiroga Tavares; Maritimo, do Funchal, dr. Reis Gomes; e S. L. Alenquer, sr. Manuel Pereira Matos. A seguir, o orador pôs em relevo a circunstancia de todos reconhecerem o que Cosme Damião fez pelo clube e considerarem, sem sombra de duvida, que o falecido é e será o numero um de sempre! A contribuição dada para a valorização do clube, o seu procedimento, a maneira como trabalhava para o engrandecimento do Benfica, e a saudade da sua companhia continuam a viver no coração de todos. Foi o expoente máximo do clube nos primeiros vinte anos, como dirigente e como atleta.

O sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, historiou, levemente, o que foi a vida de Cosme Damião no clube depois de voltar á actividade, tecendo sempre os maiores elogios ao falecido, como homem e como grande benfiquista.

Terminou pedindo um minuto de silêncio logo que fosse descerrada a lápida coberta com a bandeira do Benfica, cerimónia a que procedeu a sr.ª D. Maria Luisa Trindade Horta, viuva do falecido. A lápida tem os seguintes dizeres: «A' memória de Cosme Damião. Homenagem do «seu» Benfica nos anos das Bodas de Ouro».

SUFRÁGIOS

João Jorge unior

Por alma de João Jorge Junior, reza-se missa na próxima quarta-feira, ás 9 horas, no Carfaxo, e outra, na quinta-feira, ás 8 e 30, em Paço de Arcos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.
GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.
ANDALUZIA — TANGER — TETUAN— De 1 a 14 de Abril até Outubro.
ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — SUIÇA — ÁUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.
MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.
PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.
Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.
Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» **na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11** (ao Chiado)—Telefone 31692.
SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

Grande Restaurante

No centro da Cidade Porto, muito conhecido e preferido pelos turistas Lisboetas. Passa-se ou Aluga-se. Carta á Administração ao n.º 79.

Para proteger a saúde do seu filhinho e assegurar-lhe um desenvolvimento normal, leve-o ao médico regularmente. Os problemas mais difíceis da vida da criança são fàcilmente resolvidos pelo médico. Uma visita periódica ao doutor tranquilizará a mãe e proporcionará à criança todos os cuidados de que necessite.

Nestlé põe hoje à disposição do médico e das mães uma série completa de alimentos que oferecem as máximas garantias e cujos excelentes resultados têm sido largamente comprovados.

Nestogeno

Um produto da indústria nacional

Conserve os rótulos dos produtos Nestlé que lhe permitirão participar no concurso Foto-Nestlé

O ÚNICO BATON FIXO DE SABOR AGRADÁVEL

American Lake

Vida artistica

José Ribeiro e Garizo do Carmo nas Belas-Artes

José Ribeiro e Garizo do Carmo vão expôr, no próximo dia 6, na S. N. B. A., uma interessante colecção de pintura e ceramica. Garizo do Carmo, um jovem artista que esteve em Paris como estagiário na Manufacture Nationale de Sevres, vai apresentar uma curiosa colecção de peças inéditas unica em porcelana, grés fino e faiança moderna. José Ribeiro apresentará os seus ultimos trabalhos a óleo e as suas miniaturas de ceramica colorida, na esteira dos exitos que obteve na sua ultima exposição do Estoril.

Exposição Vieira da Silva

Tem sido enorme a afluência do publico que, maravilhado, acorre á exposição das principais peças da colecção olisiponense do falecido eng. Vieira da Silva, adquiridas pela Camara Municipal e actualmente expostas no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, onde já tem sido visitada por mais de mil pessoas.

O certame, que é uma afirmação invulgar de cultura e de arte, conservar-se-á patente ao publico todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas e sábados também das 21 ás 23 horas, sendo a entrada gratuita.

Os estudantes das Belas-Artes de Paris vão expor no Secretariado

Organizada pela Casa dos Estudantes do Império e pela Maison des Beaux Arts de Paris, vai realizar-se, no S. N. I., a exposição dos estudantes de pintura da Escola de Belas-Artes de Paris. A inauguração está marcada para quarta-feira próxima, ás 16 horas, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, aos Restauradores. O director adjunto da Maison des Beaux Arts para as relações culturais, o estudante de pintura sr. Michel Henry, está presentemente em Lisboa, instalado no Lar da Casa dos Estudantes do Império, devendo regressar a Paris no próximo domingo, dia 8. Entretanto, aguarda-se, para breve a chegada do director da Casa dos Estudantes da Universidade de Paris e o director da Maison des Beaux Arts.

Exposição de pintura em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 27—Integrada no programa comemorativo do VII aniversário da Biblioteca-Museu Municipal desta vila, vai agora realizar-se, de 28 de Março a 4 de Abril, uma exposição de pintura, na qual se espera que figurem dezenas de obras dos maiores valores da actual geração.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 18 de Março.

Esta iniciativa está a despertar vivo interesse, dado o elevado nivel artistico que se lhe pretende imprimir.

José Contente no Porto

PORTO, 28.—O conhecido pintor José Contente inaugura amanhã, e mantém patente ao publico até ao dia 20, a exposição a óleo, desenhos e gravuras, no Salão Silva Porto. A inauguração far-se-á ás 15 horas.

URGEIRIÇA

O melhor hotel da Província — «Chalets» — ténis — golf — piscina — Mimosas em flor. Serra da Estrela a 25 kms. Telefone n. 67235

CANAS DE SENHORIM — NELAS

CASCAIS

Paulina Beatriz Massano Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, noras, netos e mais família participam que será rezada amanhã, 1 de Março, pelas 10 e 30 horas, missa por sua alma, na igreja da Assunção, desta vila, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir.

António Pedro da Silva

FALECEU

Raquel Silvina da Silva, filhos e nora, Cecília da Silva Pereira Bastos, seu marido Carlos Pereira Bastos, filha e genro, Fernanda Duarte Silva e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Rua Maria Andrade, n.º 29, r/chão, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALVES

O Campeonato Nacional de Futebol

O Belenenses conseguiu ganhar ao Porto num jogo bem disputado

Jogo no campo das Salésias, presenciado por numerosa assistência, que aplaudiu significativamente o «onze» do F. C. Porto, quando este entrou em campo, depois de ter deposto um ramo de flores no monumento a José Manuel Soares (Pepe).

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Figueiredo e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Carlos Duarte, Pedroto, Teixeira, Hernani e José Maria.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A saida pertenceu ao F. C. Porto. Teixeira serviu Hernani e este perdeu a bola na linha média dos Belenenses. Os Lisboetas ripostaram, mas os médios Portuenses intervieram e lançaram em profundidade os companheiros da frente. Disto resultou um «canto» contra os Belenenses, o qual, apontado por Carlos Duarte, proporcionou a Teixeira, aos 2 minutos, a obtenção de um oportuno tento.

A bola foi ao centro, e Barrigana interveio, defendendo para «canto» um remate de Matateu. Narciso marcou o castigo, sem consequências.

Entretanto, o Belenenses manteve-se ao ataque, vendo-se Matateu e Narciso trocarem bons passes que puseram em sobressalto a defesa nortenha. Di Pace, ber servido por Matateu, obrigou Barrigana a defender com oportunidade. Outra ofensiva dos da casa, conduzida pelo interior argentino, foi rematada por este com um «bicanço» fortissimo, desferido de mais de trinta metros. Barrigana lançou-se, mas só por acaso não foi tento.

A partida entrou a seguir num periodo de «parada e resposta» que se manteve até cerca dos quinze minutos.

E ao quarto de hora, precisamente, um contra-ataque do Belenenses, pela asa esquerda, fez passar a bola ao alcance da cabeça de Matateu. O numero 10 do Belenenses elevou-se com oportunidade e deu á bola a direcção precisa para bater Barrigana. Estava feito o empate.

A igualdade emprestou ao desafio uma toada ainda mais vibrante, sucedendo-se as avançadas, para um e outro lado. As dos Lisboetas eram, todavia, mais bem urdidas e, por isso, mais perigosas. Barrigana e os companheiros da defesa tiveram de empregar-se a fundo para conter a «avalanche» belenense, onde Di Pace e Matateu se distinguiu.

Perto dos trinta minutos, o jogo mantinha-se ainda sobre o meio-campo dos visitantes. Di Pace conduziu a bola na direcção de Barrigana e, dentro da área fatal, foi derrubado por Arcanjo. O arbitro, sem vacilar, assinalou o castigo máximo e Perez apontou-o, fazendo o segundo golo da sua equipa.

Reatado o desafio, o Belenenses marcou mais um tento: Castela serviu Narciso, este endossou a bola a Perez que, com um toque subtil a pôs ao alcance de Matateu. O interior Lisboeta visou com exito a baliza de Brarigana e fez 3-1.

Um minuto decorrido, foi ainda Matateu a disparar magnifico remate, desta vez bem «parado» por Barrigana com uma defesa de categoria.

Vendo o marcador avolumar-se, os Portuenses tentaram a sua sorte. Assim, até ao intervalo, mantiveram o jogo na grande area dos da Cruz de Cristo. Registaram-se algumas situações de perigo para Sério, uma das quais salva pelo defesa Rocha que, entre os postes, substituiu o seu guarda-rêdes.

Entretanto, Diamantino abandonou o terreno por se ter magoado num choque com Teixeira. Pouco depois, o árbitro interrompeu a partida, para o descanso, com o Belenenses a ganhar por 3-1.

Recomeçado o encontro, o Belenenses, já completo, continuou a manifestar a sua tendência para o ataque. Matateu, em tarde magnifica, quis furar por entre Arcanjo e Virgilio, bas foi agarrado pelo defesa central dos Portuenses. Houve «livre», assinalado perto da grande area, e a bola, impelida por Matateu, esbarrou de encontro á cortina defensiva.

Cerca dos cinco minutos, os Nortenhos libertaram-se da pressão e caminharam, rápidos, para a baliza de Sério. Teixeira «picou» de longe, mas a bola passou a centimetros da barra.

As vibrações que caracterizaram o primeiro tempo, deram lugar a uma toada voluntariosa, mas sem grandes rasgos, passando a ver-se alguns choques e quizilias desnecessárias. Virgilio derrubou Matateu dentro da grande area quando o interior de Belem caminhava para a baliza com perigo. Desta vez, porém, com muito mais razão para «penalty», o árbitro entendeu fazer «vista grossa».

Entre os vinte e trinta minutos o jogo desenvolveu-se, pode-se dizer, na faixa de terreno limitada pelas duas defesas, sem apontamentos dignos de registo. Até que, aos 31 minutos, o marcador funcionou novamente, para registar um tento de Matateu, resultante de uma insistência do interior Belenense, cujas qualidades de lutador e sentido de oportunidade tiveram expressão condigna. Mas três minutos decorridos, o F. C. Porto, por intermédio de Hernani, reduziu a diferença (4-2) com culpas para Sério.

Nos ultimos minutos da partida, foi ainda o Belenenses o grupo que teve oportunidade de marcar novamente. Anotámos três remates de Matateu, um dos quais, fortissimo, embateu na barra, e outro de Perez que causou calafrios aos Portuenses.

Quando faltava menos de um minuto para terminar o jogo, o avançado-centro dos Lisboetas fixou a contagem em 5-2 a favor do Belenenses.

A melhor exibição do Benfica só perto do fim foi premiada com a vitória sobre o Atlético

O campo da Tapadinha regista hoje uma das maiores enchentes da época. Depois de ter entrado em campo a equipa do Benfica, recebida com calorosa ovação, surgiu a seguir o grupo do Atlético, que conduzia a bandeira do Benfica, dando uma volta ao terreno, no meio de entusiásticos aplausos do publico.

A secção de ciclismo do clube da Tapadinha também se associou á homenagem prestada aos «encarnados», pela comemoração das suas bodas de ouro.

Ao microfone, o sr. José da Cruz Filipe referiu-se em termos elogiosos á acção desportiva ao Benfica, e a meio do terreno o presidente do Atlético entregou ao sr. Joaquim Bogalho um artistico trofeu, como preito de homenagem dos alcantarenses.

Os capitães das duas equipas, Imbelloni e Fernandes içaram então as bandeiras das duas colectividades, após o que uma gentil criança, filha do presidente do Atlético, entregou a Fernandes um lindo ramo de flores naturais.

Neste ambiente festivo e cordial, as equipas alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Mesiano, Imbelloni, Ben David, Castiglia e Silva Pereira.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Angglo; Palmeiro, Arsénio, Águas, Vieira e Rogério.

Arbitro—Alfredo Valério, de Setubal.

O jogo começou com as duas equipas a imprimirem-lhe velocidade, principalmente nas jogadas de ataque, e depois de um curto período de vantagem territorial do Benfica, sem contudo obrigar a defesa local a trabalho dificil, o Atlético contra-atacou pelo lado direito, pelos pés de Mesiano, a que Calado se opôs a tempo.

O Benfica insistiu, mas o Atlético foi a equipa que criou o primeiro lance de perigo, aos 8 minutos, numa entrega de Imbelloni a Castiglia, que rematou fora do alcance de Bastos—atirando a bola contra um dos postes.

Gorado que foi este lance, de manifesta falta de sorte para os alcantarenses, o Benfica sentiu o perigo e lançou-se com entusiasmo na ofensiva forçando a defesa do Atlético a constante movimentação, para arredar o perigo da zona de remate.

A réplica dada pelos alcantarenses aos ataques desenhados, sobre a sua baliza, deu á luta um entusiasmo especial—e aos 15 minutos Arsénio teve um passe longo para Águas, que fugiu á vigilancia de Germano. Quando se preparava para rematar em óptima posição, Ernesto lançou-se-lhe aos pés e conseguiu fazer gorar a situação.

Depois de um período de absoluto comando do Benfica, devido ao excelente trabalho de cooperação dos seus médios, com relevo para a acção de Calado, e em que a defesa do Atlético se viu deveras embaraçada para conseguir aguentar o ritmo dos ataques «encarnados», um contra-ataque da equipa alcantarense colocou-a em vencedora: Ben David recebeu um passe adiantado da sua defesa passou por alto a Silva Pereira, obrigando Artur a falhar a intervenção; o centro partiu e Mesiano fez o tento com um remate pronto e colocado, que Fernandes não conseguiu evitar. Havia 23 minutos de jogo.

O Benfica intensificou então de novo os seus ataques, aos quais a defesa do Atlético correspondeu da melhor maneira, anulando todos os lances de perigo.

Aos 30 minutos registou-se a primeira intervenção dificil de Ernesto, sobre um «shot» de Palmeiro, que deu a sensação de ir tocar na rede.

O Benfica continuou no seu martelar constante sobre a baliza adversária, mas sem conseguir abrir brecha na defesa da Tapadinha, devido, sobretudo, á sua excelente mobilidade e sentido de antecipação.

E com os «encarnados» a jogarem no terreno do Atlético, o intervalo chegou com o Benfica a perder por 1-0—demonstração de que nem sempre chega o jogar melhor...

No reatamento da partida, foi o Atlético que se lançou ao ataque, a procurar consolidar a sua posição. Registaram se lances perigosos junto da baliza de Bastos e a defesa do Benfica anulou-os com grande dificuldade.

Depois do assedio exercido pelos alcantarenses, o Benfica reagiu e, com entregas de bola entre os avançados, chegou á zona de remate, registando-se uma boa entrada de Arsénio, que aliás, Ernesto defendeu superiormente.

Aos 12 minutos, o jogo ficou empatado. Ataque do Benfica pelo meio do terreno, passe para a esquerda,, onde se encontrava Vieira, que o devolveu e intervenção de Águas, a impedir a entrada de Valente Marques, que tocou levemente a bola—a qual tomou o caminho da baliza, tornando ineficaz a tentativa de Ernesto.

O Atlético ripostou logo e Ben David chocou com Bastos, saindo do campo para ser assistido. O jogo prosseguiu em toada muito veloz—e aos 16 minutos era Águas quem, isolado em frente da baliza, mas em má posição para o remate, entregou a Palmeiro, que atirou pronto mas para fora.

Registou-se igualmente uma ocasião perdida para o Atlético, num «shot» de Silva Pereira, que passou em frente da baliza sem que qualquer jogador chegasse á bola.

O jogo entrou então em toada de despique, mas sem que nenhuma das equipas se impusesse.

Aos 20 minutos, o árbitro assinalou falta a Moreira, numa simples travagem de bola. Como este jogador protestasse, verificou-se a ordem de expulsão. Reduzido a dez unidades o Benfica multiplicou os seus esforços, tanto no ataque como na defesa, e o encontro prosseguiu por entre vozearia constante e ensurdecedora e com o publico a lançar almofadas paar o campo.

Apesar de inferiorisado, o Benfica manteve-se na ofensiva e cerca da meia-hora registou-se um remate de Palmeiro que esbarrou no poste.

Nos ultimos minutos, ambas as equipas redobraram de esforços, á procura de um desfecho diferente.

E este surgiu aos 44 minutos, numa altura em que o Atlético estava lançado ao ataque e em que Rogério abriu a Águas. Este fintou Germano e aproveitando a saída de Ernesto atirou para as redes desertas, fazendo com o tento a vitória do Benfica.

E acabou: Benfica, 2—Atlético, 1.

Quando regressavam de um baile

três pessoas sofreram um grave desastre de viação

CASTELO BRANCO, 28 — (Pelo telefone)—Deu-se esta madrugada um acidente de viação, próximo desta cidade, de que resultaram gravemente feridas três pessoas que regressavam de um baile no Hotel do Turismo. No sitio da Dança, a uns 10 quilómetros de Castelo Branco, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o enfermeiro sr. Delfino Martins de Oliveira, devido a excesso de velocidade, foi de encontro a uma árvore e ficou muito danificado. O condutor do carro sofreu várias fracturas graves e os outros dois ocupantes do veículo, a esposa daquele, sr.ª D. Felicidade de Oliveira, de 35 anos, e a sr.ª D. Margarida de Carvalho, viuva, de 71 anos, receberam também ferimentos de gravidade pelo que recolheram todos ao hospital desta cidade.

ESQUI

Muska Andrade e Silva ganhou a prova hoje disputada

COVILHÃ, 28 (Pelo telefone)—A comissão municipal de Turismo, de colaboração com o Clube Nacional de Montanhismo, fez disputar corridas de esqui, na Serra da Estrela.

A prova disputada por senhoras deu o seguinte resultado: 1.ª, Muska Andrade e Silva; 2.ª, Lídia Fiandeiro; 3.ª, Maria Graziela Lopes.

Principiantes—1.º, Norberto Rodrigues; 2.º, Pedro Martins de Lima; 3.º, Alexandre Espiga.

Campeonatos regionais

Torneio de Juniores em Beja

BEJA, 28—(Pelo telefone)—Efectuou-se hoje a segunda jornada do campeonato distrital de juniores registando-se os seguintes resultados: Despertar de Beja, 0-S. Domingos, 0; Mineiro Aljustrelense, 1-Desportivo de Beja, 2.

O Desportivo de Beja segue á frente da classificação.

O torneio de Juniores na Covilhã

COVILHÃ, 28 (Pelo telefone)—A contar para o campeonato distrital de juniores de futebol, o Sporting covilhanense venceu o Desportivo, por 6-1.

O torneio de Evora

EVORA, 28 (Pelo telefone) — O Lusitano empatando hoje, por 0-0 com o União Sport de Montemor, ganhou o campeonato regional de juniores, de futebol.

Acôrda de Sáve!
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Defenda a sua saúde
Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco.
Com NO-NIK pode fumar sem receio.
A' venda em todas as tabacarias

Vá passar o Carnaval
AO SALVATERRA
visite o «RIBATEJANO». Tel. 14

CARNAVAL
só no
Café Chave d'Ouro
O melhor entre todos Com musica permanente
Reservam-se mesas

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
Inaugura 2.ª feira os saldos de confecção no 1.º andar.
E continua nos seus armazens, no 4.º andar, (elevador) com os retalhos de lãs, sedas e algodões.

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES
de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400
LISBOA

As suas jóias são antiquadas!
Por que as não troca por outras, modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.
RUA DA PRATA 257